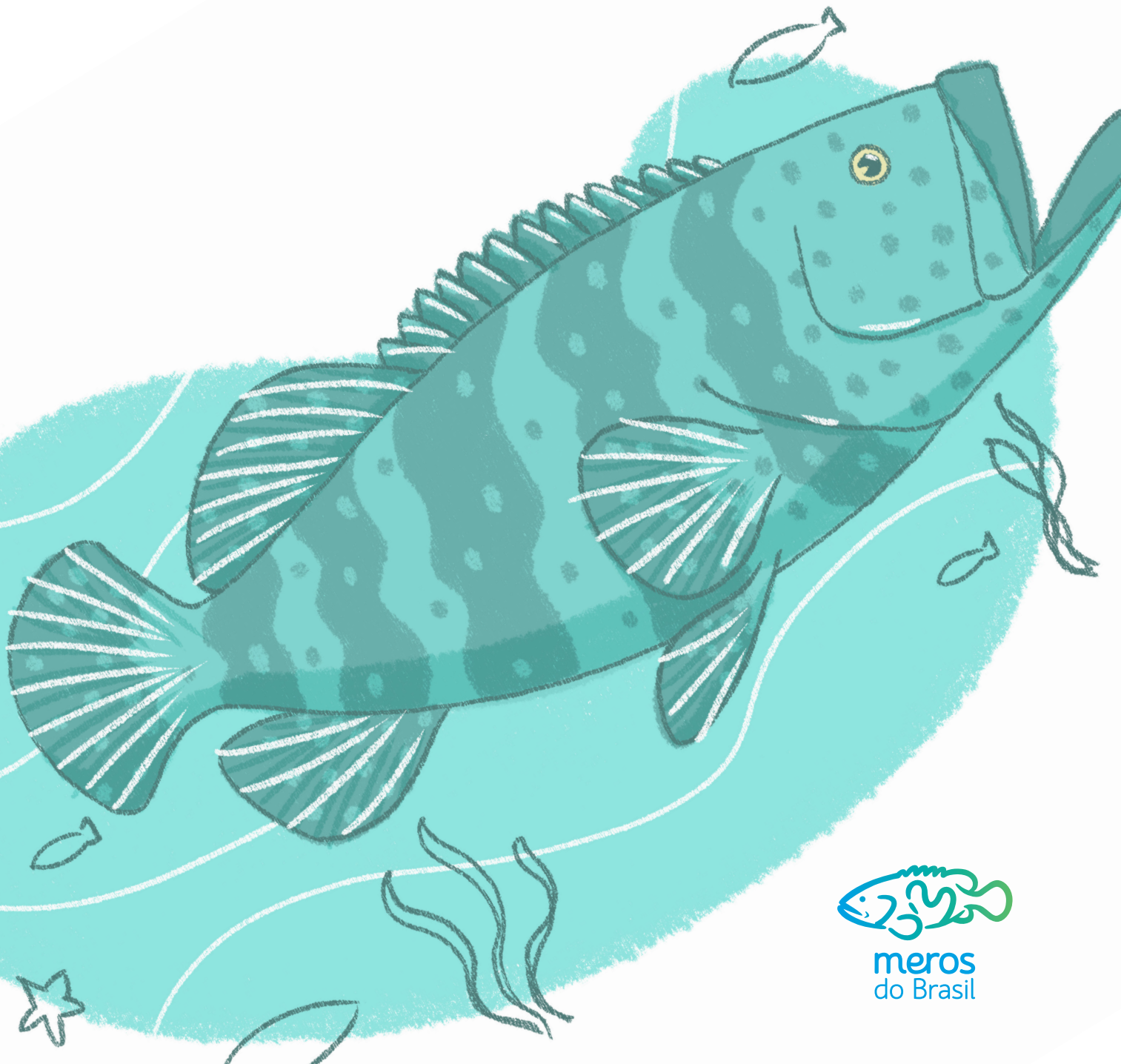


E-BOOK

Práticas de
Educação Ambiental
para a **Primeira Infância**

PROJETO MEROS DO BRASIL





meros do Brasil

E-BOOK

Práticas de
Educação Ambiental
para a **Primeira Infância**

PROJETO MEROS DO BRASIL

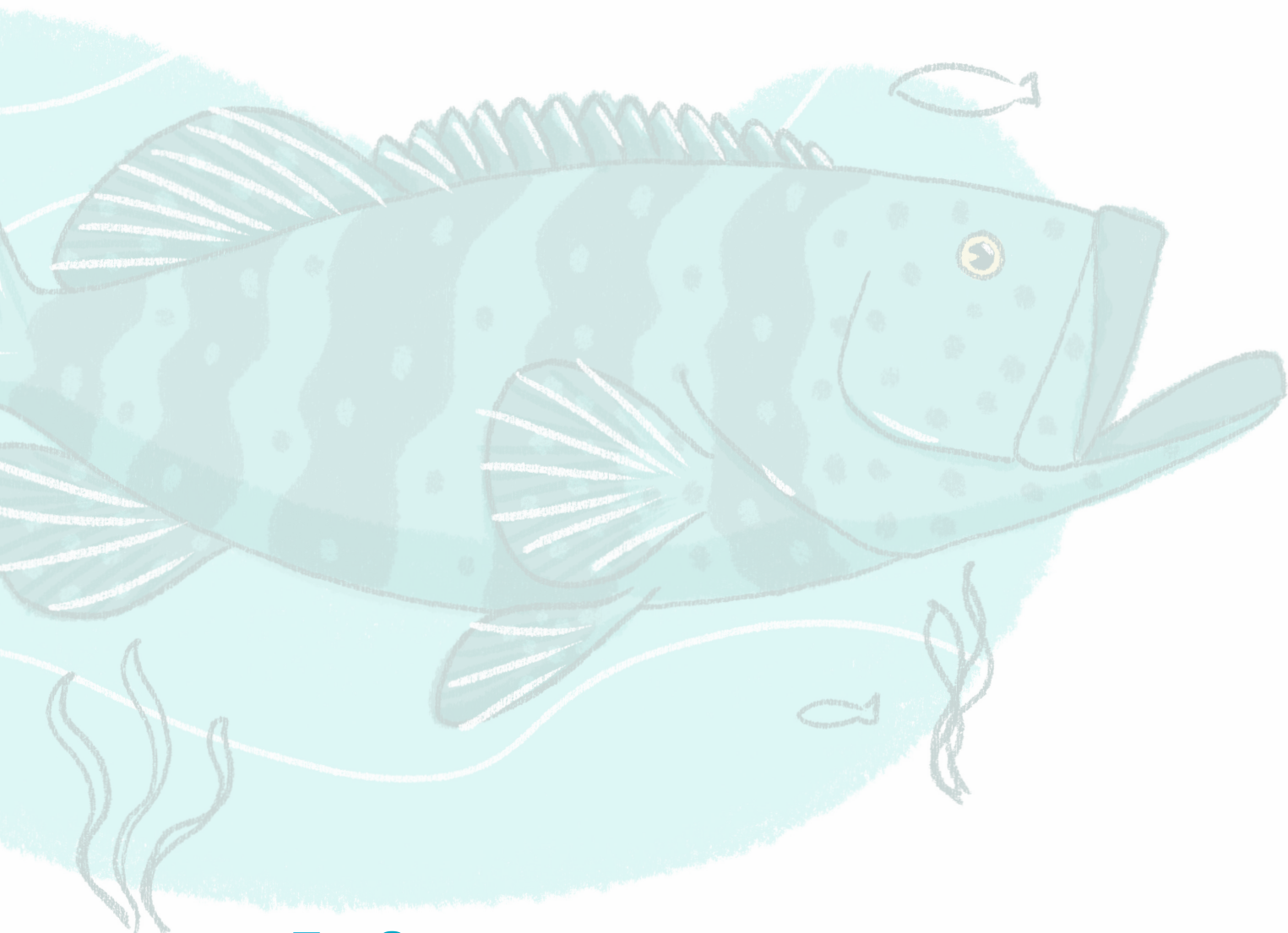
Direitos autorais
Meros do Brasil

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO





Práticas de educação ambiental na primeira infância

Práticas de Educação Ambiental

para a Primeira Infância - Projeto Meros do Brasil
2002-2021 – Todos os direitos reservados

Coordenação Nacional

Maíra Borgonha - Gerente Geral
Jonas Rodrigues Leite – Gerente Administrativo
Áthila Bertoncini – Gerente Pesquisa
Matheus Oliveira Freitas – Gerente Gestão Ambiental

Coordenação Estadual

Áthila Bertoncini – Santa Catarina – Instituto Meros do Brasil
Beatrice Padovani Ferreira – Pernambuco – UFPE / Instituto Meros do Brasil
Bianca Bentes – Pará – UFPA / Instituto Meros do Brasil
Cláudio Sampaio – Alagoas – UFAL / Instituto Meros do Brasil
Eduardo Gomes Sanches – São Paulo – Instituto de Pesca / Instituto Meros do Brasil
Jonas Rodrigues Leite – Rio de Janeiro - Instituto Meros do Brasil
Matheus Oliveira Freitas – Paraná – MHNCI / Instituto Meros do Brasil
Maurício Hostim-Silva – Espírito Santo – UFES-CEUNES / Instituto Meros do Brasil

Coordenação de Educação Ambiental Meros do Brasil

Maíra Borgonha
Jorge Galdino Santana
Lucian José de Lacerda Interaminense

Supervisão de Educação Ambiental (2021)

Diogo Augusto Moreira – Santa Catarina
Gabriela Ferreira de Andrade – Espírito Santo
Jorge Galdino Santana – Bahia
Juliane Nonato – Paraná
Luana Barbosa Seixas – Rio de Janeiro
Lucian José de Lacerda Interaminense – Pernambuco
Tatiane do Nascimento Medeiros Rodrigues – Pará
Tiago Albuquerque – Alagoas
Vanessa Villanova Kuhnen – São Paulo

Comunicação

Verônica Faquin – Coordenação
Luiza Fernandes – Mídias Sociais

Organização e revisão

Maíra Borgonha

Autores (em ordem alfabética)

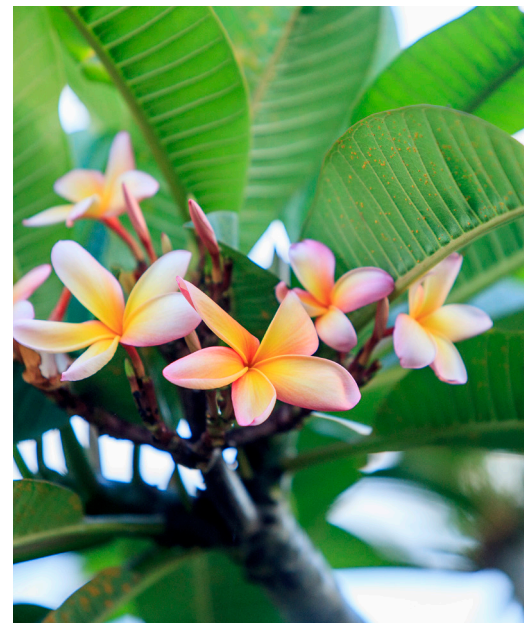
Diogo Augusto Moreira
Gabriela Ferreira de Andrade
Jorge Galdino Santana
Juliane Nonato
Luana Barbosa Seixas
Lucian José de Lacerda Interaminense
Maíra Borgonha
Tatiane do Nascimento Medeiros Rodrigues
Tiago Albuquerque
Vanessa Villanova Kuhnen

Revisão pedagógica

Juliana Bell
Michel Mesalira

Ilustrações

Lu Bicalho



Revisão ortográfica

Verônica Faquin
Adriana Aikawa da Silveira
Andrade

Projeto Gráfico

Carlos Alves Design

Diagramação

Áthila Bertoncini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas de educação ambiental para a primeira infância [livro eletrônico] : Projeto Meros do Brasil / [organização Maíra Borgonha]. -- Curitiba, PR : Instituto Meros do Brasil, 2021.
PDF

ISBN 978-65-995725-2-4

1. Educação 2. Educação ambiental 3. Meio ambiente (Educação infantil) 4. Práticas educacionais 5. Prática pedagógica 6. Professores - Formação 7. Projeto Meros do Brasil I. Borgonha, Maíra.

21-85267

CDD-372.357

Índices para catálogo sistemático:

1. Prática de ensino : Professores : Educação ambiental 372.357

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Instituições e projetos participantes do Curso de Formação para a Primeira Infância

Aquasis - Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos / Projeto Aves Migratórias do Nordeste

AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia / Projeto Sertão Carioca: Conectando Floresta e Cidade

ASPAS Ação Social Paulo VI / Projeto Flores de Piranema

Associação dos Protetores do Mar / Projeto UÇÁ

Centro de Assessoria ao Movimento Popular (CAMPO) / Projeto EcoCreche

Centro Golfinho Rotador / Projeto Golfinho Rotador

Fundação Gol de Letra / Projeto Caju Esporte e Educação

Instituto Albatroz / Projeto Albatroz

Instituto Australis / ProFRANCA - Projeto Franca Austral

Instituto Coral Vivo / Projeto Coral Vivo

Instituto de Assistência à Criança e ao Adolescente Santo Antônio (IACAS) / Projeto Mobilizar e Agir

Instituto de Pesquisas Cananéia (IPEC) / Projeto Boto-Cinza

Instituto Meros do Brasil - Projeto Meros do Brasil

Instituto Nautilus - Projeto Budiões

Instituto Peabiru - Projeto Mangues da Amazônia

Luta pela Paz

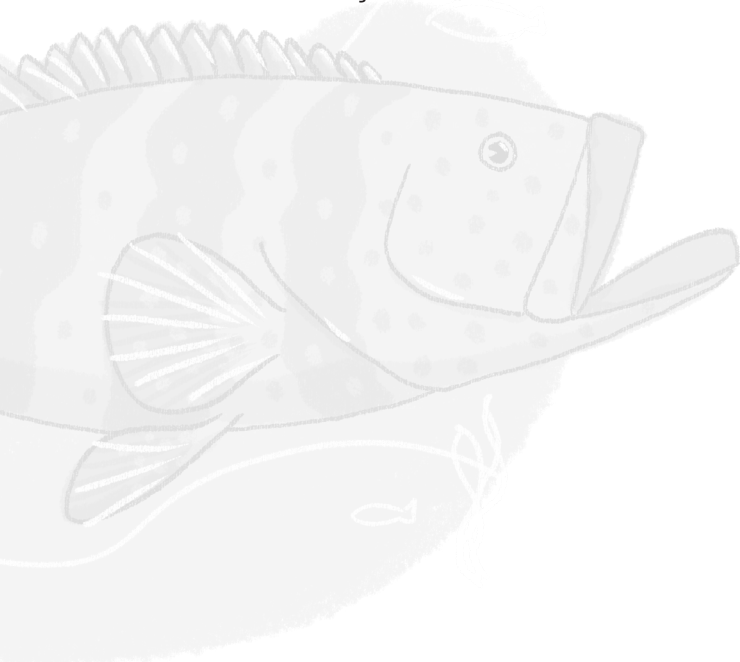
Patac - Programa de Aplicação de Tecnologia Apropriada às Comunidades / Florestando o Semiárido: Agricultura Familiar Guardiã da Caatinga

Projeto Iluminar

Projeto Vale Sustentável

Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA) / Projeto Guapiaçu

SASFRA Serviço Assistencial Salão do Encontro



Sumário

Práticas de educação ambiental na primeira infância	3	Dobra-que-dobra (Origami)	44
Sumário	7	Decalque de folhas secas	45
Apresentação	9	Arte com folhas de árvores	46
Agradecimentos	12	Pintura com terra	47
Introdução	13	Brincadeiras de ar	48
Brincadeiras de fogo	15	Sentindo a história	50
Começar	17	Contaçõ de histórias	51
Aquecer os corações	19	Como é a história	53
Acordar o corpo	21		
Olá, muito prazer!	22		
Encontre o par	24		
Fogueirinha	25		
Vela na água	26		
Brincadeiras de terra	28		
Tateando	30		
Descobrimdo	31		
Vamos pintar o corpo?	32		
Tela decorativa com elementos da natureza	33		
Vamos brincar de cientista:			
Germinar	34		
Terrário	36		
Herbário	37		
Areia Movediça	38		
Tocando o mundo	39		
Da horta ao prato	40		
Minha cidade, minha casa, meu jardim	41		
Descobrimdo a Natureza	43		



Sumário

Construção e aplicação do flanelógrafo	54	Cine Senhor das Pedras: a experiência do Meros do Brasil com cinema popular	84
Teatro de fantoches	55	Anexos	85
Mímica	56	Tintas naturais	86
Aromas	57	Créditos imagens	87
Livro de receitas	58		
Sons da natureza	59		
Brincadeiras de água	61		
Caixa / tanque de toque (materiais naturais)	63		
Caixa sensorial (materiais construídos e naturais)	64		
Sentindo o ambiente	65		
Água e óleo	66		
Mar de lixo?	67		
Eu vejo, eu sinto, eu percebo...	68		
Mar adentro	69		
A água, de onde vem?	70		
Brincadeiras de Mero	71		
Toca de mero	73		
O mero e a sardinha	74		
Que tamanho o mero tem?	75		
Mero tátil	76		
Encontro com o mero	78		
Oficina de identificação de peixes	79		
Projeto Arte-Educação	80		
Manifestações culturais no processo de educação ambiental (Projeto Arte Educação)	82		



Apresentação

O presente caderno virtual de atividades (e-book) tem o objetivo de mostrar um pouco das atividades e brincadeiras da cultura popular e tradicional do Brasil para a primeira infância. Brincar é um direito de toda criança, garantido no Artigo 31º da Convenção dos Direitos da Criança (CRC), que assegura que cada Estado Parte “reconhece o direito da criança ao descanso e lazer, a participar do brincar e das atividades recreativas [...] e a participar livremente da vida cultural e das artes.”

Mais que um direito, esta é a primeira linguagem da criança, é pelo brincar que a criança dá passos no mundo e nesses passos vai se constituindo como sujeito, seja o sujeito de direito e deveres perante o Estado, seja o sujeito que a natureza dotou de ferramentas internas que codificam esse brincar em conhecimento, criatividade, ação.

Faço esse chamado, pois como educadores(as) devemos honrar esse brincar, devemos resgatar (para quem já embruteceu) esse brincar dentro de nós, devemos expandir esse brincar e por meio dele acessar as infâncias, dar para as crianças mais de mundo, mais de nós.

Brincar é um ato político? Com certeza o é. Mas ele transcende a nossa dimensão político-social, pois é parte da integridade de se SER, e é quando entendemos o peso dele em nossa própria constituição que nossa prática como educadores da primeira infância se torna potente.

Esse brincar não é responsabilidade apenas da família, segundo o Artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

Apresentação

Nesse contexto, pensamos com bastante carinho nas atividades e brincadeiras que podem ser realizadas com a primeira infância, que corresponde à faixa etária de 0 a 6 anos. Depois de participarmos do Curso de Formação para a Primeira Infância, organizado pelo Projeto Meros do Brasil, surgiu a necessidade de realizarmos um e-book com as práticas aprendidas durante o curso. Atividades essas que poderão ser aplicadas principalmente em escolas públicas e/ou privadas com a finalidade de instruir sobre os aspectos ecológicos e biológicos do peixe mero, para preservá-lo, além de proporcionar o bem-estar da criança.

Trabalhar com a primeira infância é estender a educação para a família inteira, encantando esses pequenos seres, iremos encantar a família completa. É imprescindível e muito importante transmitir informações (aqui queremos evocar uma provocação: transmitir informações para crianças pequenas pode ser uma intenção vazia, não pela intenção em si, mas pela criança. Crianças acolhem/aprendem/apreendem o que para elas faz sentido e nem sempre uma informação fará sentido. É importante vivenciar com elas experiências, transmitir saberes de forma lúdica, dar tempo e espaço para elas irem construindo, com a gente, algo concreto) para esses seres iluminados.

Dessa forma, convidamos os(as) queridos(as) educadores(as) para entrar, se acomodar e sentir-se em casa. Aqui o espaço é seu. Deixe aflorar a criança dentro de você. Seja curioso, um explorador! Educar é um mundo de possibilidades. Aqui, você verá algumas de nossas viagens por esse universo da educação infantil, não se limite a elas, faça-as à sua maneira, à sua loucura! Precisamos que você sinta, que você acredite no que está fazendo, porque só assim iremos fazer a diferença na vida de cada criança que passar por nós e assim mudaremos o futuro. Seja um(a) Revolucionário(a)!

Certa vez, Rubem Alves disse (ensinou) algo valioso. O conhecimento é uma extensão do corpo para poder realizar um desejo. Por isso, a criança só busca esta ou aquela extensão (conhecimento) se tiver vontade, desejo. A tarefa do(a) educador(a) é como a do cozinheiro: antes de preparar a comida, precisa provocar (ou entender?) a fome.

Apresentação

Corremos o risco de cercar a infância de tanta extensão (conhecimento) sem que haja a fome, sem que a criança sinta a menor necessidade de usar essa extensão.

Ensinar pressupõe uma aceitação *a priori* da criança para aprender. Senão é imposição, ensino diretivo, normativo e moralista. A autenticidade dos conhecimentos e valores aprendidos difere substancialmente de regras ou crenças que só fazem a criança falar e se comportar não porque acredita no que faz e diz, mas porque existe uma expectativa do adulto e a respectiva cobrança e punição.

Desse modo, as atividades a seguir são sugestões que precisam do olhar amoroso do(a) educador(a), pois cuida, recebe, ouve, dialoga, e do olhar rigoroso, pois observa, intui, duvida, realiza, especula, pergunta. Na verdade, entrecruzam-se os olhares, o amoroso e o rigoroso. Educa-se porque existe um sujeito comprometido amorosamente por um outro sujeito.

É chegada a hora da revolução da criança, como quer Lydia Hortélio.

Vamos brincar?

Juliana C. Bell

Michel F. Mesalira

Espaço Educacional Pensando e Construindo o Nosso Mundo, Florianópolis, 2021.



Agradecimentos

À Petrobras, que por meio do Programa Petrobras Socioambiental, nos colocou o desafio de atender à primeira infância na missão de proteger aquele que é um direito humano fundamental: do acesso ao meio ambiente ecologicamente equilibrado garantido pela nossa constituição para essa e para as futuras gerações.

Às Instituições e Projetos participantes do Primeiro Curso de Formação de Educadoras e Educadores para a Primeira Infância do Projeto Meros do Brasil, pela beleza e profundidade dos momentos compartilhados e, que em breve, esperamos estejam disponíveis a quem mais queira compartilhar dessa vivência inesquecível.

A todos os laços, mentes e corações que formam a Rede Meros do Brasil. Às parcerias que nos dão forças nos desafios ao longo dessas duas décadas pela conservação da vida, do oceano e dos meros.

À equipe de Educação Ambiental do Meros, a quem em todos os momentos colocamos o desafio de aprender-fazendo e fazer-aprendendo como premissa fundamental do processo educativo que acreditamos ser possível.

À Juliana Bell, a quem, em meio às lágrimas que derramamos pela dureza que a pandemia impôs à infância, abraçou esse chamado de olhar bem de perto e florescer. À Michel Mesalira e à força de romper a terra que trouxe consigo. E assim, nasceu esse livro.

Agradecemos a todos os corações, braços, abraços e distâncias que fizeram possível esse (re)encontro com a mais pura essência do ser humano.

Agradecemos aos seres humanos crianças, de hoje e também aqueles que fomos um dia, e a oportunidade de ser que nos dão a cada momento dessa única e bonita existência.

Introdução

“Resgatar a memória e o sentimento de que nós humanos somos natureza e criar possibilidades de vivências e fortalecimento das relações com este mundo desde a primeira infância”. Pensando nisso, o Projeto Meros do Brasil transformou em livro digital – ou e-book – as ações da equipe de Educação Ambiental com a primeira infância. Pela primeira vez, e com suporte e apoio pedagógico, o conteúdo didático destas práticas está disponível para ser usado em escolas e instituições de ensino de todo o país. Voltado para crianças de 0 a 6 anos, o material é também, provocação e produto do Primeiro Curso de Formação de Educadoras e Educadores para a Primeira Infância que o Meros do Brasil promoveu em julho de 2021.

Esta iniciativa se conecta diretamente com o fato de adentrarmos a Década da Ação para alcançar a Agenda 2030, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas. E, nós, como um projeto brasileiro de conservação marinha, também assumimos a nossa contribuição ao nos comprometermos em não deixar ninguém para trás, principalmente as crianças.

Este livro digital, traz mais de 40 ideias de atividades que podem ser desenvolvidas em espaços formais e não formais de educação – dos pátios à rua, mar e mata – para abordar a temática do meio ambiente com um novo olhar sobre as práticas pedagógicas e ações educativas para o público infantil. Cada uma vem acompanhada da faixa etária indicada, instruções de como executá-la e o objetivo a ser alcançado.

Dentro da proposta da indissociabilidade entre infância e natureza, organizamos as atividades ou “brincadeiras” de acordo com quatro elementos fundamentais: fogo, terra, ar e água. Elementos que vão para além dos seus atributos físicos sendo o fogo aquele que aquece, que permite a proximidade entre as atividades e os outros, que ajuda na alquimia da transformação. A terra traz para o centro de cada um ou do grupo, o ar leva à criatividade, a criação dos mundos sem limites que as crianças têm dentro de si. Por fim, a água, elemento que nos abraça e envolve como em sonhos e mudança de seus estados.

Introdução

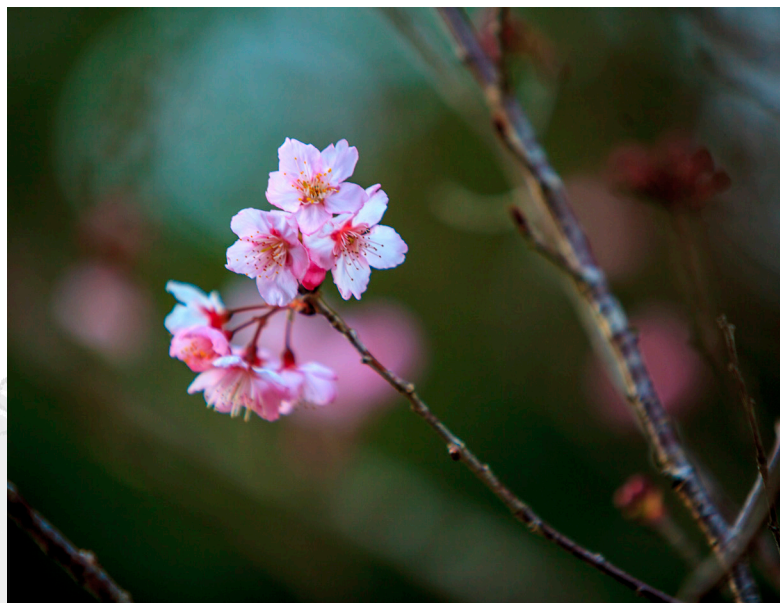
O livro ainda traz propostas para um projeto de arte-educação que pode ser desenvolvido nos seus próprios territórios, bairros e localidades.

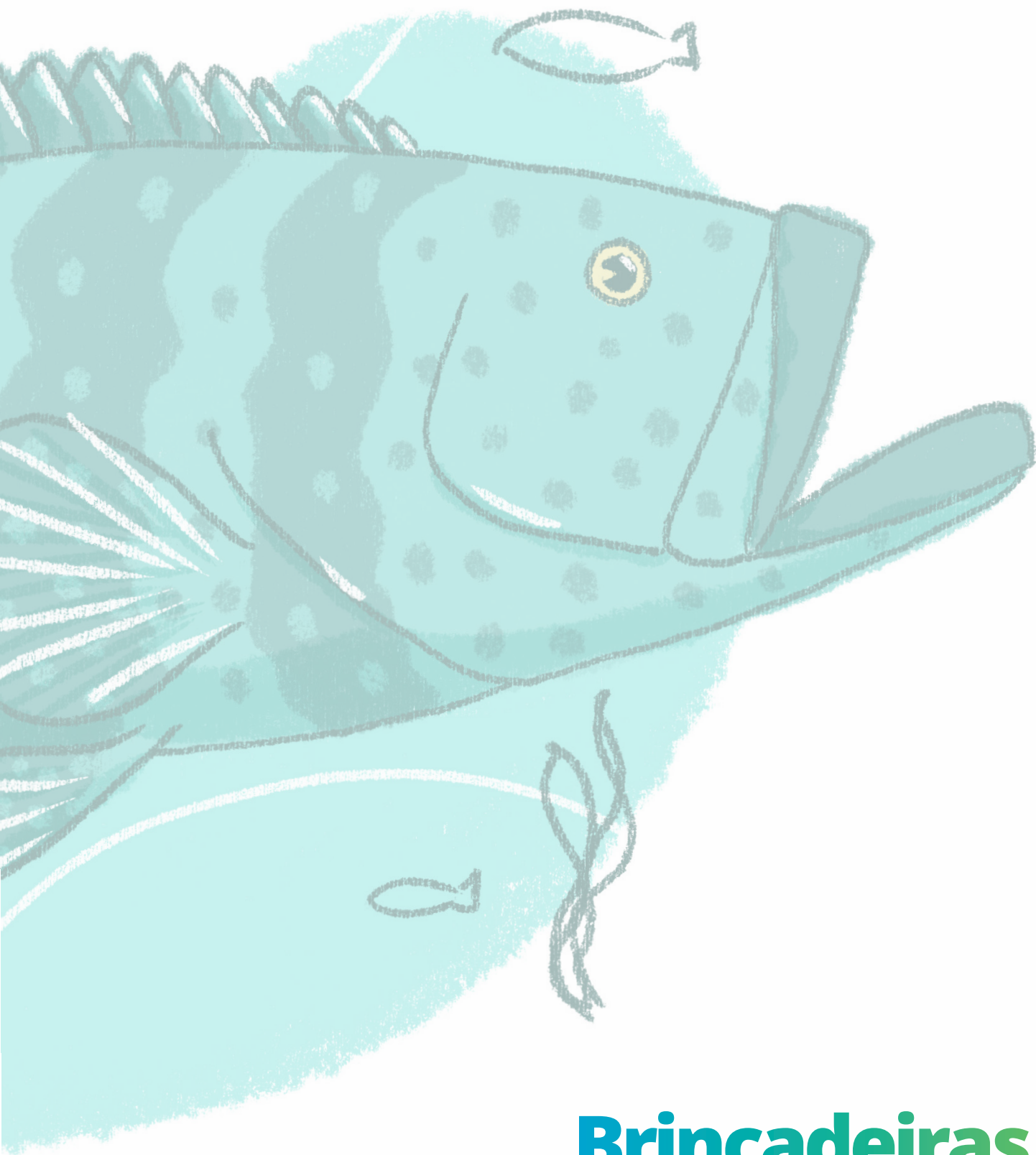
Na prática, a minha infância, assim como de uma significativa parte de meus colegas de vida e trabalho, com quem compartilho experiências, vem carregada de cheiro de mato, de chuva, sol, vento, de rua, de lama e de bichos – reais ou imaginários - e uma vontade imensa de descobrir e investigar o mundo. Essas memórias influenciaram profundamente (e continuam a influenciar) a minha trajetória, escolhas e o olhar sobre a vida e sobre os seres. Acredito profundamente que cada um de nós pode, e deve, ter a chance de ser autor da própria história e ela não apenas começa, mas tem sua etapa mais extraordinária na infância.

Em tempos de espaços child free, ou seja, “livres de crianças” é urgente reavivar nessa sociedade veloz de consumo que ninguém de nós alcança a vida adulta sem ser criança. E que para além disso, lá, nesse lugar muitas vezes esquecido, já somos seres humanos completos. Assim, desejamos, do lugar mais bonito da nossa essência, que toda criança seja ouvida, amada, protegida e respeitada com o olhar para a diversidade e para a inclusão.

Este pode ser nosso legado àquelas que estão “porvir”.

Maíra Borgonha
Gerente Geral – Meros do Brasil





Brincadeiras de fogo

Brincadeiras de fogo



**O pão que nasce do fogo
Na roda da saia
Na gira da terra**

Poeira - Cordel do Fogo Encantado
Letra: José Paes de Lira Filho

**Quando a flor tava dormindo
Vento fogo corredor
É a bença prometida
Pra quem é merecedor
Pai Tomás levanta a cuia
Com incenso de fulô**

**Preta velha atixa o fogo
Que o trabalho começou**

Vem arriar nesta casa

Chamada Dos Santos Africanos - Cordel
do Fogo Encantado
Letra: José Paes de Lira Filho



Brincadeiras de fogo



Começar

Esta atividade visa proporcionar um ambiente empático, de trocas de afetos, sentimentos, facilitando o vínculo e a abertura das crianças para as nossas propostas.

Preparando o espaço de vivência

Ao chegar ao local, a equipe de educadoras/educadores irá verificar se o espaço é adequado e seguro, e torná-lo acolhedor e confortável. A proposta é montar um espaço esteticamente pensado para convidar, sensibilizar, provocar e acordar os sentidos. E então, estaremos prontos para brincar com as crianças! Preparar um ambiente para ser habitado é organizar uma experiência de intimidade, que faz aflorar o sentimento de

pertencimento.

O olfato é um dos nossos pontos de contato com o ambiente externo. Através dele podemos sentir o ambiente em que nos encontramos. Do mesmo modo, as cores, as formas, as texturas e os volumes reverberam, ajudando a compor a nossa percepção do espaço. Nossa ação e até os nossos sentimentos se moldam ao ambiente, por isto o preparo do meio é tão importante: para provocar, despertar, acordar sentimentos e ações.

O ambiente preparado intencionalmente é uma resposta à seguinte pergunta: que qualidades de estar proporcionamos em nossos ambientes pedagógicos?



Brincadeiras de fogo



A empatia

É de extrema importância, em grupos com os quais ainda não tivemos contato, identificar os gostos e hábitos que os participantes têm em comum para que possam se sentir mais confortáveis durante as brincadeiras. Trata-se de estabelecer vínculo e laço de intimidade, confiança e empatia. Seja qual for a situação pensada e planejada a priori, serão divididas e conhecidas impressões, especulações, ideias, conceitos e sentimentos acerca do mundo e seus fenômenos.

Para este momento inicial, sugerimos o uso da música, pois ela tem o poder de ativar as expressões corporais e melhorar os vínculos afetivos e sociais; o aquecimento do corpo e a terapia do abraço (a seguir, falaremos mais sobre ela).

Indicamos aqui algumas cantigas de roda para dar início às atividades e para fazer as crianças interagirem umas com as outras, como forma de “quebrar o gelo”. Algumas destas cantigas são de tradição popular, outras são autorais.



Lydia Hortélio - [Abre a roda Tin Do Lê Lê](#)

Lydia Hortélio - [Céu, terra, 51? Cada vez sai um...](#)

Cantos e Encantos do Mar - [Grupo Cultural Afro-indígena Umbandaum](#)
[Palavra Cantada](#)

Brincadeiras de fogo



Aquecer os corações

Esta atividade ajuda a exteriorização de afetos, o desenvolvimento de empatia e o compartilhamento de sentimentos na convivência em grupo.

**Primeiro as coisas mais importantes:
Um abraço!***

¹Do livro Abraços, abraços. Editora Todolivro, 2015.

* *Obs.: Em tempos de pandemia, os abraços e o contato ficaram restritos por medidas sanitárias. Recomendamos que não se deixe de fazer essa atividade, mas que ela seja adaptada para um abraço à distância até que possa, com segurança, ser retomada e que possamos voltar a encher o mundo de abraços reais.*

Fazer com: pode ser adaptada para qualquer faixa etária e com a presença de familiares e responsáveis.

Qual o propósito: exercitar o contato interpessoal e afetivo através dos estímulos sensoriais. Serão ativados os cinco sentidos: visão, audição, tato, paladar e olfato. E também trazer a atenção das crianças para quem está conduzindo a atividade.



Brincadeiras de fogo



Como desenvolver: pode-se utilizar celular, computador, caixas de som ou equipamento similar que estiver disponível para deixar a música rolar.

Não temos equipamento? Sem problemas: podemos nós mesmos cantar e chamar nossos ilustres convidados! Para isso qualquer objeto pode servir de equipamento de som: panelas, bacias e talheres da cozinha fazem de percussão; dois pedaços de madeira dão música como no maculelê e um sonoro chocalho pode ser feito com garrafa pet e pedrinhas dentro. Agora sim, estamos prontos para começar.

Inicia-se a atividade chamando as crianças para fazer um alongamento simples: esticar os braços para cima, para baixo, tocar os pés, girar o pescoço, bocejar, entre outros movimentos. É uma excelente oportunidade para trazer todos os envolvidos para o momento presente. Mas é importante não ficar chamando a atenção das crianças enquanto o grupo inteiro ainda não está atento. Basta começar com algumas e desafiá-las (quem será que toca o dedo do pé?). Assim, as demais poderão sentir-se interessadas em participar.

Depois de alongar o corpinho, convidamos as crianças a fazer uma linda roda e podemos propor, agora com o corpo alongado, uma sessão de massagem entre as crianças. Na própria

roda, as crianças podem se virar para um dos lados e fazer uma massagem na criança da frente. Pode ser na cabeça, nas costas ou nos braços. Mas é importante salientar que elas estão tocando no corpo de outra pessoa e, por isso, o respeito e o cuidado são fundamentais. Aqui estamos abordando valores como cuidados e limites de forma quase natural. Quando terminarem, todas irão dar meia volta e fazer a mesma coisa na criança que está do outro lado.

Terminada a massagem, iniciará a terapia do abraço. Baseado no livro *Terapia do Abraço*, de Kathleen Keating², serão expostos os tipos de abraços existentes, qual a importância da cultura do abraço. Algumas crianças não estão acostumadas com abraços, então é importante ter sensibilidade para que ela seja respeitada.

As educadoras/os educadores que conduzem a atividade estarão no centro da roda e chamarão uma criança para explicar às demais como são os abraços. Após esse momento, coloca-se uma música alegre e animada, e todas são convidadas a dançar. Durante a dança irão se apresentar (mesmo que já se conheçam) e darão um abraço, desejando a todos um ótimo dia, uma ótima atividade.

²Terapia do Abraço 2. Editora Pensamento, 2012.

Acordar o corpo

Fazer com: exercitar junto com as crianças e a participação de familiares, educadores e responsáveis. Pode ser adaptada para qualquer faixa etária.

Qual o propósito: estimular o contato físico por meio da massagem e do brincar para gerar sentimento de pertencimento, de grupo, de intimidade.

Como desenvolver: estimular as crianças e os educadores presentes a formarem um círculo e a darem as mãos, cumprindo as seguintes etapas:

- Convidá-los a estenderem os braços à sua frente e a fazerem uma conchinha com as mãos;
- Conduzir para que comecem a aquecer o corpo a partir dos pés, de baixo para cima, batendo de leve com as mãos em concha, subindo pelas pernas, costas, peito e braços para possibilitar a automassagem no corpo inteiro;
- Após a automassagem, pedir para que se virem de lado, formando uma fila em círculo, estendendo os braços e colocando-os no ombro de quem está na frente;
- Sugerir que façam uma massagem leve, com as mãos em concha, batendo e aquecendo o corpo do colega;

- Como diz a oração de São Francisco pela paz: “é dando que se recebe”, então irão virar de frente para a roda de novo e trocar de parceiro(a), oferecendo agora uma massagem a outra pessoa e recebendo de quem antes recebeu de você;
- Depois que todos receberem a massagem, sugerimos estender as mãos para o centro do círculo e sacudi-las para que toda a energia seja direcionada ao meio da roda.

Lembramos que nem toda criança gosta de ser tocada, por isso é sempre bom perguntar se quer participar.



Olá, muito prazer!¹

Fazer com: construir com todas as faixas etárias, sendo necessário apenas adequar a linguagem quando for trabalhar com públicos específicos como pessoas com deficiência.

Qual o propósito: promover um espaço de conhecimento e trocas, usando habilidades e informações simples (como nome, profissão, idade, sonhos, desejos, gostos, etc.) para que cada participante do evento se apresente de forma lúdica às pessoas presentes, que o acompanham nas atividades do dia.

Como desenvolver: “Vamos nos apresentar?”. Esta atividade pode gerar um pouco de nervosismo e insegurança nos mais tímidos, mas é também uma oportunidade de se colocar no mundo (quem sou eu?) e de desabrochar em risos e gargalhadas que podem transformar a vivência num momento único.

Apresentação I

- Estimular a formação de duplas, trios ou pequenos grupos, dependendo do número de crianças. Lado a lado, cada pessoa diz ao seu par seu nome, idade e o que gosta de fazer;
- Depois desta primeira apresentação, feita de forma mais silenciosa e íntima, sugerimos que se iniciem as apresentações para o público da roda grande;
- Para cada dupla, os educadores mediam e conduzem a apresentação com a colaboração das crianças.



¹ Assim como na terapia do abraço, sugerimos que essa atividade seja realizada com adaptações devido à pandemia de COVID-19 até que possa ser retomada da forma original.

Brincadeiras de fogo



Apresentação II

Manter a formação do círculo para que todo mundo se veja dentro da roda;

- Estimular ou convidar um voluntário para iniciar a sua apresentação em voz alta, ou o próprio educador pode começar para estimular a brincadeira. Nesta apresentação, cada um fala seu nome e escolhe um lugar do corpo para tocar. Por exemplo: “- O meu nome é Manoel e eu toco na minha orelha”, pegando na própria orelha;
- A seguir, o(a) colega ao lado vai apresentá-lo dizendo: “- O nome dele é Manoel e ele toca na sua orelha”, tocando de leve na orelha do colega, onde ele indicava;

- Na sequência, diz o próprio nome e onde se toca, indicando a parte do corpo para dar continuidade às apresentações na roda: “- Meu nome é Maria Tereza e eu toco no meu pé”, colocando a mão no próprio pé.

Obs.: As formas de se apresentar podem mudar de acordo com a faixa etária das crianças. Pode ser apenas uma troca de palmas, cruzando as mãos, cambalhotas e/ou a formação de um túnel humano, com fundo musical, quando forem crianças entre 0 a 4 anos.



Brincadeiras de fogo



Encontre o par

Fazer com: construir com crianças a partir de 2 anos de idade. Pode ser adaptada para diversas faixas etárias.

Qual o propósito: estimular o convívio social, as trocas e a memória. Descobrir amizades e vínculos afetivos. Esta atividade é um desdobramento do jogo da memória e indicada para trabalhar com crianças menores, visando promover a interação entre elas.

Como desenvolver: os cartões de jogo da memória podem ser feitos de diversas formas: as cartas de papel e papelão, e os elementos que serão representados com dobraduras, desenhos, pinturas, colagem ou impressões. Se forem muito manuseados, podem ser feitos com materiais como PVC ou plastificados com papel adesivo.

A brincadeira começa com a entrega ou a

escolha dos cartões do jogo da memória entre as crianças. Após a distribuição dos cartões pode-se colocar uma música ou pedir que as crianças circulem no espaço, misturando-se como se fossem as próprias cartas no jogo. Depois disso pede-se que cada criança procure quem está com a mesma figura que a sua, formando um “par”. Quando cada criança encontrar o seu par, pode-se estimular a interação entre elas (que pode ser um abraço ou algo como o toque de mão). Quanto maior o formato do cartão mais legal fica a interação entre as crianças.

Uma adaptação bem pertinente e inclusiva é confeccionar os cartões usando elementos que criem uma textura, tais como tecidos, botões, gravetos, escamas, etc. Isto vai permitir que crianças com deficiência visual possam participar e se divertir com a brincadeira.



Fogueirinha

Fazer com: crianças a partir de dois anos de idade.

Qual o propósito: agrupar, aproximar, reunir as crianças que se deterão na busca comum pelo fogo.

Como desenvolver: quase silenciosamente, sem explicações, o adulto começa a buscar madeiras, galhos, folhas secas, papel e, num ponto do espaço, determina onde será construída a pequena fogueira. Pouco a pouco, as crianças se atraem, querem participar, olhando, trazendo mais galhos, gravetos, folhas secas, começam a silenciar, a perguntar, vão se aproximando uma a uma, atraídas pela força, pela beleza e pelo mistério do fogo. Desta pequena fogueira, que acende e apaga, virão lições fundamentais. As crianças irão perceber, por exemplo, que o fogo só permanece aceso enquanto elas souberem alimentar a chama ou dar espaço para o vento; que quando jogamos muita coisa, o fogo apaga; que, dependendo da hora, um sopro é muito bem-vindo; se entendermos que pode estar ventando demais ali, buscamos um lugar melhor. São coisas que as crianças aprendem por elas mesmas.



Brincadeiras de fogo



Vela na água

Fazer com: crianças a partir de três anos de idade.

Qual o propósito: trazer as crianças para um foco de atenção indispensável à condução da brincadeira.

Como desenvolver: será necessária uma bacia grande com água e algumas velas coloridas. As crianças irão, uma a uma, pingando a cera derretida na água. Cada criança poderá escolher a cor que quer usar. Aos poucos, os pontos de cera irão se encontrando e se juntando, formando blocos que, no final da brincadeira, poderão ser retirados da água. A brincadeira desperta o fascínio pelo fogo, e a criança irá segurar em suas mãos a chama necessária para criar as cores que irão se espalhar pela bacia. Além do fascínio despertado, o adulto se fortalece como uma referência para elas por ter trazido um elemento tão atrativo e encantador e, ao mesmo tempo, por ter confiado em cada uma delas para segurar a vela e desenvolver a brincadeira.

Há aqui um dado muito importante para os educadores que conduzirão a brincadeira: eles serão uma referência para a criança porque tem o cuidado que lhe permite saber que haverá guarida se precisar, que alguém com força, alegria e amor está lá para cuidar

dela; mas também está ali um adulto que confia e proporciona o risco, e é este risco que a desafia a conhecer seus limites, sua potência, sua capacidade, sua inteligência, seu corpo. Ou seja, um brincar em que o risco e o cuidado estão entrelaçados, em que o olhar diz “tome cuidado” e, ao mesmo tempo, diz “vai”, embora não seja preciso dizer com palavras.

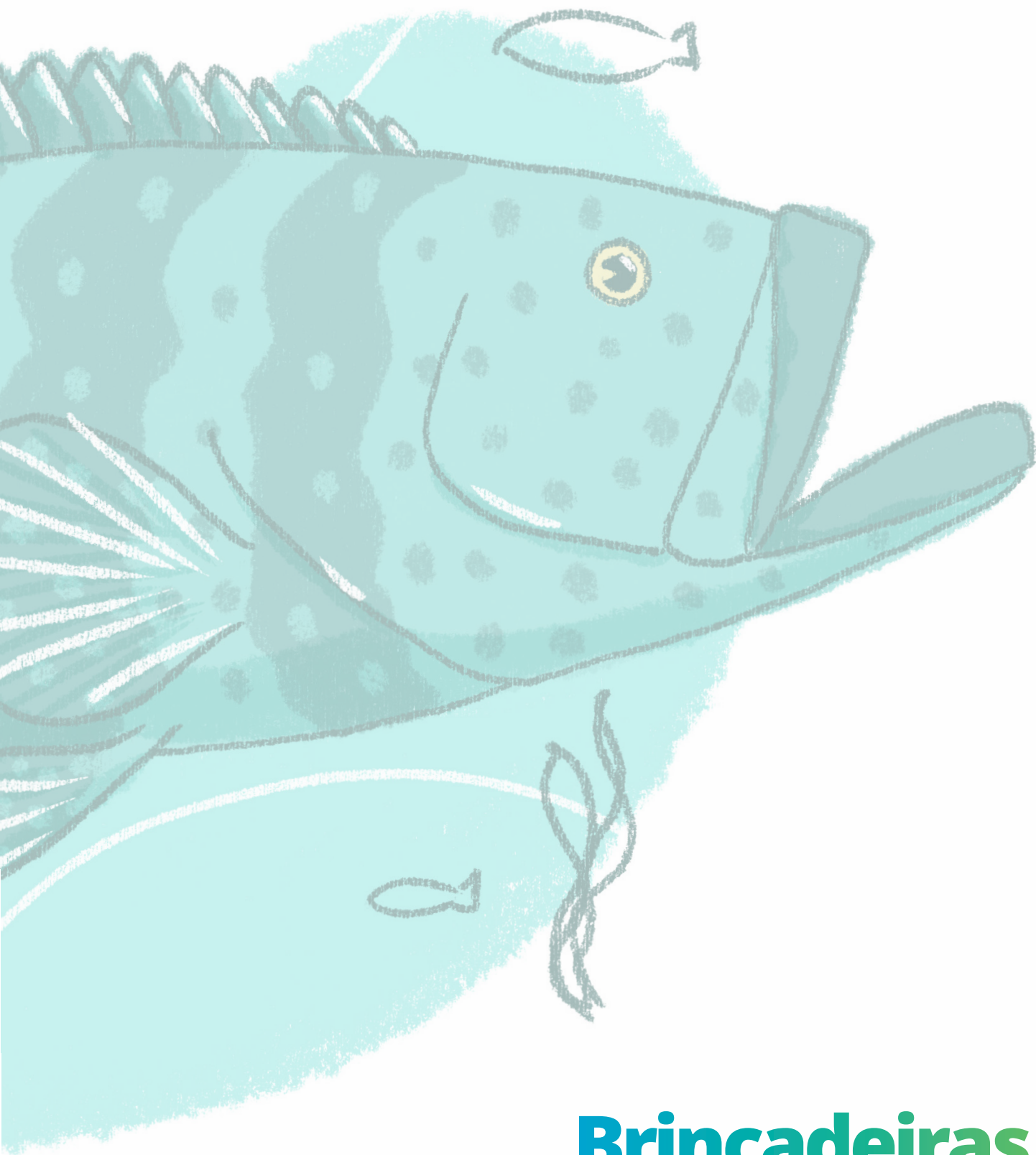


Brincadeiras de fogo



Muitas crianças hoje em dia têm o hábito de olhar “para fora” quando brincam para ver se alguém está assistindo, olhando, vigiando, cuidando (o que afinal estamos fazendo quando as olhamos?). Há muitas nuances entre cuidar amorosamente e vigiar (por receio, expectativa ou medo). Mas o medo do adulto não é igual ao medo da criança. Será que não estamos contagiando nossas crianças com nossos medos e, por isto, deixamos de escanteio o risco na pedagogia? Não será um ato de amor o risco da queda, o risco do ralado? Por isto ficamos muitas vezes numa posição defensiva, armados, estressados, antevendo tudo, e fazemos a “assepsia” dos materiais oferecidos e até do nosso modo de nos posicionarmos... O que tiramos delas, tantas vezes, reflete o que está em nós! Essa relação de confiança, quando um educador traz o fogo, é sentida pelas crianças: uma linguagem sublimar que elas entendem tão bem. A partir desse “vai”, um novo vínculo se estabelece. A relação da criança com o fogo é hipnótica. Acender uma vela em um grupo de crianças irá chamar a atenção de quase todas. Ele desperta um aspecto instintivo, por ser um elemento que requer concentração, cuidado, limite. Então, o fogo é um ótimo elemento de abertura.





**Brincadeiras
de terra**

Brincadeiras de terra



**Eu estou apaixonado
Por uma menina terra
Signo de elemento terra
Do mar se diz terra à vista
Terra para o pé firmeza
Terra para a mão carícia
Outros astros lhe são guia...**

Terra - Caetano Veloso

**Abacateiro, acataremos teu ato
Nós também somos do mato como o
pato e o leão
Aguardaremos, brincaremos no
regato
Até que nos tragam frutos teu amor,
teu coração**

Refazenda - Gilberto Gil



Tateando

Fazer com: todas as idades.

Qual o propósito: trabalhar o tato da criança com os elementos da natureza. Os educadores podem interagir em conjunto com os integrantes do Projeto Meros.

Como desenvolver: utilizar uma bacia e/ou outros recipientes; água, areia e folhas (importante escolher bem, caso alguma criança as leve à boca). Também vamos utilizar miniaturas de pelo menos três bichos que vivam nos ambientes que serão representados. Podem ser brinquedos prontos, mas também podem ser confeccionados com feltro, madeira, papel ou materiais recicláveis. Quanto mais tempo se destine ao desenvolvimento e criação dos bichos, mais imaginação e habilidades serão envolvidas na brincadeira. Podemos criar siris, peixes, formigas, pássaros... Utilizar livremente os elementos da natureza enquanto se interage diretamente com os pequenos: colocar a folha na mão da criança para que sintam a textura, conversar com ela com atenção plena sobre aquele elemento, pois mesmo que ela não compreenda completamente o que é dito, a depender da idade, a comunicação atenta e plena é fundamental. Cheirar a folha, se for aromática, é melhor ainda.

Colocar os pezinhos na água, balançar, se molhar, sentir a areia áspera escorrendo entre os dedos e observar as sensações. Educadores auxiliarão na atividade, cuidando para que não levem à boca elementos que possam machucar ou ferir. Trabalhar um elemento de cada vez, com calma e paciência. Prestar atenção à interação enquanto houver o interesse da criança, ver quais são os elementos pelos quais elas se interessam mais ou que causam repulsa e, quando couber, associar os animais que vivem naquele ambiente ou elemento.

Esta atividade pode ser adaptada para a realização de uma trilha sensitiva em meio à natureza.



Descobrimdo

Fazer com: todas as idades (acompanhadas de familiares ou responsáveis).

Qual o propósito: estimular o lúdico, a criatividade, o interesse pelo meio ambiente, a interação com o ambiente e com outras crianças. Com o intuito de elas brincarem com aquilo que mais lhes chame a atenção, as educadoras/ os educadores poderão estimular tal interesse.

Como desenvolver: canga ou toalha, bacia, água, areia, argila, folhas, gravetos, flores, conchas, brinquedos correspondentes aos ambientes que se busca trabalhar. Ex: patinho, peixe, baleia, cobra, formiga, etc. Podem ser utilizados brinquedos de plástico, mas também podem ser produzidos com madeira, feltro ou ainda material reciclável (sempre bem higienizados, de embalagens seguras) envolvendo a criança com outras texturas de materiais.

Estender uma canga ou toalha e colocar uma bacia com água em uma extremidade, espalhar um pouco de areia em outra e folhas em outra extremidade. Colocar as crianças no centro e deixá-las percorrer livremente o caminho, indo interagir com as opções

de acordo com suas escolhas. Incentivá-las a sentir os elementos. Após um tempo, convidá-las e orientá-las para voltar novamente ao centro para que possam escolher novamente. A escolha deve ser livre e de iniciativa da criança. Caso a criança escolha o mesmo ambiente, isso mostra que ela gostou ou se conectou com ele.



Brincadeiras de terra



Vamos pintar o corpo?

Fazer com: fazer com crianças a partir de 3 anos de idade.

Qual o propósito: trabalhar o imaginário, a ancestralidade, a atenção e a curiosidade.

Como desenvolver: utilizar guache antialérgica ou tintas naturais e pincéis. Podem ser utilizados para as tintas naturais carvão macerado com água, argila de várias cores, urucum, beterraba, espinafre entre outros (veja indicações e referências no anexo ao final do livro). Os pincéis também podem ser naturais como penas de aves, encontradas ao acaso, ou mesmo pequenos chumaços de tecido ou fibras, e até mesmo gravetinhos sem ponta. Lembrando que o próprio processo de “fazer” a tinta e o pincel é por si só parte da brincadeira.

Há milhares de anos os seres humanos buscam adornar os corpos por meio

das pinturas, seja por motivos estéticos (beleza); religiosos e ritualísticos (proteção, passagem); como preparação para combates (força, proteção), entre outros. A ideia é propor uma sessão de pintura corporal com os pequenos, ou de tatuagem para quem preferir. Esta atividade geralmente encanta as crianças, que fazem fila para fazer as pinturas e têm sempre algo em mente. Um animal, um personagem ou até mesmo um objeto ganha vida quando está na pele dos pequenos.

Podemos propor pinturas temáticas como de algum ser marinho que a criança escolher e aproveitar para perguntar o porquê de ter escolhido aquele animal. Podem ser seres da terra, de algum bioma brasileiro ou mesmo qualquer bicho ou planta para compreender o que eles sabem e quais as referências que têm sobre aquele elemento da natureza. Podemos fazer pinturas geométricas, inspiradas nas pinturas dos nossos povos originários. Mas também podemos aflorar a criatividade e deixar que as próprias crianças decidam a temática das pinturas, o que, aliás, é sempre muito divertido e surpreendente!

Para as equipes que decidirem focar em uma temática na pintura e não têm ninguém com habilidade para desenho, podemos usar estêncil com figuras de animais e colorir os espaços, inserindo pequenos detalhes.



Brincadeiras de terra



Tela decorativa com elementos da natureza

Fazer com: crianças de todas as idades (acompanhadas de familiares ou responsáveis).

Qual o propósito: estimular a curiosidade, a criatividade, a percepção tátil e a atenção, além de desenvolver o senso motor da criança. Esta atividade é realizada com elementos da natureza, onde os pequenos podem se envolver com a atividade desde o momento da coleta dos elementos em praças, parques, quintais, mangues e praias, até a confecção e exposição da arte final.

Como desenvolver: coletar os elementos na natureza, fazer uma montagem e fixá-los com cola. A base pode ser de papelão, cartolina, retalhos de tecidos, almofadas, e até mesmo jornais e papéis reciclados. Em seguida, as crianças poderão expor a sua arte no local onde realizaram a atividade. Para esta atividade podem ser utilizados, além do material citado, fita dupla-face e elementos coletados na natureza, como pedrinhas, gravetos, folhas, conchinhas, areia da praia, etc.



Vamos brincar de cientista: Germinar

Receber uma semente é um dado de afetividade. Requer cuidado pela sua fragilidade, sabedoria para nutrilá, mantendo-a viva e saudável, responsabilidade, pois foi recebido um objeto de carinho e amor.

Da terra vem o equilíbrio. Ela é a nossa mãe, é *Pachamama*, em quíchua, língua dos povos dos Andes centrais. A terra é pertencimento e é vínculo. A compreensão dessa força ancestral coloca a criança diante de um pedaço do mundo, um princípio sagrado. Em muitas tradições, a origem do mundo é terra, é lodo, é barro.

Da junção natureza e criança temos o cuidado, a amorosidade, a sabedoria e a responsabilidade.



Brincadeiras de terra



Fazer com: construir com crianças a partir de 3 anos de idade.

Qual o propósito: verificar o processo de enraizamento e nascimento de caule e folhas, os processos de fototropismo e geotropismo.

Como desenvolver: plantar as sementes em chumaços de algodão úmido, deixar em um local arejado e com luz direta. Sugestão para plantar: diferentes tipos de feijão e de arroz, como também utilizar raízes de batata, cebola, alho, cenoura, entre outros.

O fototropismo é uma resposta do crescimento das plantas em direção à presença, ou não, de uma fonte luminosa. Fototropismo positivo é o crescimento do vegetal em direção à fonte de luz. Esta resposta está relacionada com as partes verdes da planta, que se aproximam da fonte de energia luminosa, responsável pela fotossíntese. Já fototropismo negativo é o crescimento em direção oposta à fonte de luz, observado nas raízes, por exemplo.

O geotropismo se refere ao crescimento das plantas orientado pela gravidade. Raízes possuem geotropismo positivo, crescem em direção ao solo, no sentido orientado pela gravidade. Caules possuem geotropismo negativo, com crescimento no sentido contrário ao da gravidade.

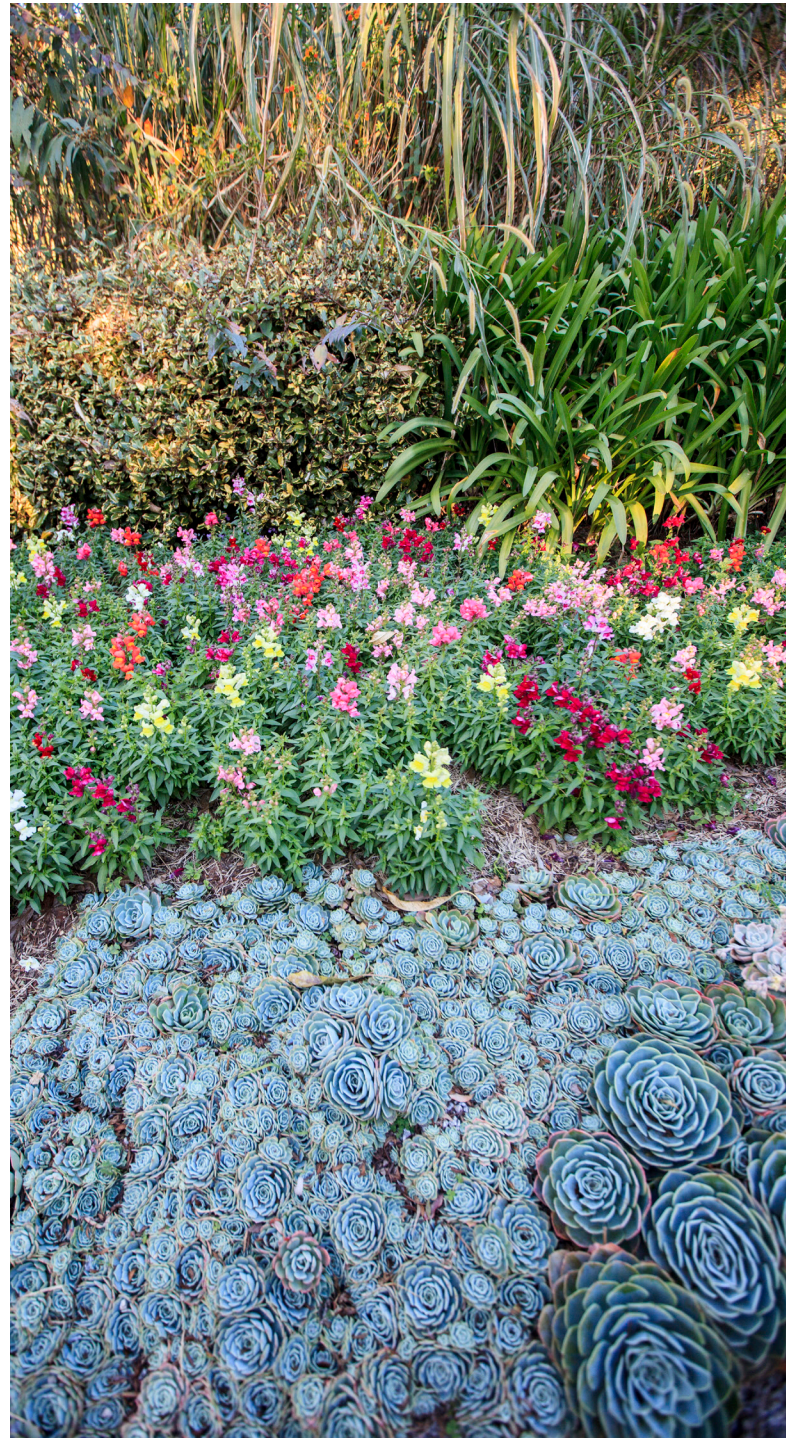


Terrário

Fazer com: construir com crianças a partir de 5 anos de idade.

Qual o propósito: desenvolver o pensamento científico, com ênfase e acompanhamento nas etapas de observar, registrar, questionar, experimentar, testar, comprovar e concluir. Através do terrário é possível descobrir um mundo dentro do ambiente criado, além do contato com os conceitos naturais de uma forma divertida. Dentro do terrário é possível observar o ciclo da água, a presença do oxigênio, cores e texturas do solo e a interferência humana.

Como desenvolver: (re)criar um microambiente e observar o desenvolvimento dos organismos ali inseridos. Utilizar um recipiente transparente e com tampa e material necessário para a criação do microambiente, como areia, terra adubada, pedras, um copinho com água, plantas resistentes como suculenta ou grama de jardim. Inserir pequenos animais como minhocas, lagartas, formigas e/ou joaninhas. Importante que o terrário fique localizado em um ambiente com boa iluminação. Acompanhar com as crianças as mudanças que vão ocorrendo na paisagem desse ambiente ao longo dos dias.



Herbário

Fazer com: crianças a partir de 3 anos.

Qual o propósito: estimular a observação atenta, o registro do tempo e a percepção da diversidade na natureza. Explorando o herbário, por meio das produções de exsiccatas, a criança poderá fazer comparações de cores, formas, tamanhos, origens e funções. Lembremos que a criança brinca investigando. Essa via de conhecer o mundo é lúdica. Faz parte da pulsão vital para internalizar a vida. Trata-se de encanto, fascínio, deslumbramento. A materialidade corporal das plantas e ervas transmite vida, desperta interesse, mostra a beleza que existe na natureza. As exsiccatas são amostras de plantas, mas também de algas, prensadas e levadas para secar em estufas. Depois de secas, recebem etiqueta de identificação sobre o tipo de vegetal, espécies, coletor e data.

Como desenvolver: podem ser utilizados: papelão, jornal, partes diversas de plantas como folhas, flores, raízes (ou algas), caderno, lápis, linha, cola e fita adesiva. Que tal fazer uma expedição para recolher os materiais necessários?

Sobre um pedaço de papelão, colocar uma folha de jornal e, em seguida, acomodar as plantas ou algas coletadas.

Fazer o mesmo processo cobrindo com outra folha de jornal e o papelão, fazendo um “sanduíche” com as partes das plantas no centro. Está montada a prensa com suas exsiccatas!

Depois, amarrar as amostras do seu herbário com linha e, se quiser, colocar algo pesado sobre a prensa, como livros, pesos de papel ou uma pedra, para firmar a prensa. Para acelerar o processo de secagem, coloque em exposição ao sol. Recomenda-se deixar as plantas prensadas por cerca de uma semana. Quando retirar as plantas, devidamente ressecadas, coloque-as no caderno que será seu herbário. Colar cada planta em uma folha, identificando e explorando junto com a criança o nome da espécie, origem e características mais interessantes.



Areia Movediça

Fazer com: construir com crianças a partir de 1 ano de idade.

Qual o propósito: criar um ambiente que possa desenvolver curiosidade nas crianças e permitir criar uma hipótese e questionamentos.

Como desenvolver: misturar dois copos com água e um copo com amido de

milho num recipiente, até formar uma mistura grossa e homogênea (3 a 5 minutos). Pode-se utilizar guache ou tintas naturais para ficar mais divertido. Quando a mistura estiver pronta, colocar pequenos objetos leves/pesados na superfície da massa e observar como cada objeto reage, afundando ou não, como se estivesse em uma areia movediça.



Brincadeiras de terra



Tocando o mundo

Fazer com: construir com crianças a partir de 4 anos de idade.

Qual o propósito: desenvolver, através do sentido do tato, noções geográficas e espaciais de continentes e oceanos. Esta atividade é importante porque pode ser feita com crianças portadoras de deficiência visual.

Como desenvolver: utilizar uma bola de isopor, ou de outro material que estiver disponível. Vale construir a bola com retalhos de roupas e de tecido, moldar com papel machê (papel picado, amassado), fazer de papelão.

Depois de ganhar aspecto de bola, é hora de pintar com a cor azul (em alusão aos oceanos). Podemos desenhar os continentes com caneta; onde os continentes foram feitos, passar cola e pulverizar areia para ficar com uma textura áspera. Deixar secar. Depois de pronto, podemos sinalizar a nossa localização usando um palito de dente, um alfinete, bolinhas de papel ou outro material que dê relevo e seja diferenciado no toque. Para fazer as linhas dos Trópicos e a linha do Equador pode-se usar fio de lã ou barbante de algodão. Pode-se utilizar também cola para escrever em braile.

Para esta atividade é possível adaptar outras texturas, como macarrão quebrado, purpurina biodegradável, assim como é possível inserir os biomas em cores ou texturas diferenciadas ou variando a gramatura da areia utilizada.



Brincadeiras de terra



Da horta ao prato

Fazer com: construir com crianças a partir de 3 anos de idade.

Qual o propósito: trabalhar com um jardim sensorial. Acompanhar o dia-a-dia de uma horta para que as crianças vivam as etapas do crescimento dos alimentos até chegar à refeição, desde o plantio até a colheita.

Como desenvolver: avaliar e escolher um local possível para o plantio da horta. Pode ser uma horta convencional, se houver espaço disponível. Se faltar espaço, é possível planejar e executar de forma simples e eficiente uma horta vertical. Ela pode ser feita com garrafas PET, bambus vazados, floreiras, vasos (que podem ser reaproveitados). Pode ser suspensa, presa por cordas, arames ou suportes específicos. Depois de escolhido o formato da horta, é hora de preparar a terra: revolver, adubar e preparar os canteirinhos. Fazer o plantio de diferentes tipos de sementes em uma horta, acompanhar o crescimento e fazer a colheita; se possível, acompanhar o preparo de algum alimento produzido a partir da colheita.



Brincadeiras de terra



Minha cidade, minha casa, meu jardim

Fazer com: construir as atividades com a participação de crianças a partir de 2 anos de idade.

Qual o propósito: estimular o contato direto de crianças com os elementos naturais (areia, terra, plantas, água, vento e luz do sol) e as relações de cooperação e convivência grupal. Tem também o propósito de promover a participação de crianças, familiares e educadores, desde os trabalhos voltados à primeira infância, em intervenções urbanas para o melhoramento de espaços públicos, como o plantio de mudas, flores, arbustos e árvores em canteiros, praças e bosques urbanos.

Como desenvolver: planejar as etapas para esta atividade, envolvendo agentes parceiros (escola, famílias, comunidade, comércio local). Realizar visitas de inspeção do local identificado ou indicado para a intervenção para poder programar a logística e a segurança das pessoas envolvidas, em especial, o público da primeira infância, cumprindo as seguintes etapas:

Construir espaços de diálogos com Unidades de Ensino, com o foco na primeira infância, para adesão à iniciativa;

Articular com a Secretaria de Meio

Ambiente do município onde a intervenção urbana está prevista para acontecer;



Brincadeiras de terra



Fazer uma inspeção na cidade, com a participação de lideranças comunitárias, para a identificação de espaços públicos mais próximos da Unidade de Ensino, que apresentem os requisitos necessários para a intervenção;

Procurar parcerias para adquirir as mudas de flores, arbustos e árvores adequadas para o local identificado à intervenção urbana;

Promover conversas de cunho socioambiental junto à escola, às famílias e às crianças nas vésperas da intervenção no espaço público;

Realizar oficinas com atividades lúdicas

antes do plantio das mudas com as crianças; Promover a intervenção urbana, com capina do canteiro, lida com a terra e plantio das mudas de flores, arbustos e árvores no espaço público identificado, tendo a participação de líderes da comunidade, famílias, agentes públicos, educadores e crianças;

Registrar as atividades e divulgá-las nas redes sociais e sites das instituições envolvidas.

Estimular o uso e reaproveitamento de materiais a partir de garimpagem de recursos disponíveis no local escolhido para o desenvolvimento da atividade.



Descobrimo a Natureza

Fazer com: crianças a partir de 5 anos.

Qual o propósito: estimular os sentidos de olfato, tato, visão e paladar. Relacionar objetos da rotina diária com elementos da natureza; despertar o sentido de pertencimento à natureza.

Como desenvolver: para a realização da atividade podem ser utilizados vegetais (folhagens, flores, frutos, leguminosas, cascas de árvore) com diferentes cheiros, sabores, texturas, cores e formatos trazidos até o local, ou, havendo possibilidade, pode-se escolher para trabalhar uma área verde onde vários desses elementos estarão disponíveis.

Sugere-se que essa atividade aconteça de forma que as crianças possam descobrir os elementos através dos sentidos. Os educadores vão instigar e estimular as crianças para que encontrem elementos da natureza com determinadas características (ex.: algo doce, algo pequeno, ou algo verde...). Após a tarefa, juntos, crianças e educadores investigam como e onde esse elemento foi encontrado. Além disso, pode-se também comparar similaridades e diferenças entre os elementos da natureza e objetos do dia-a-dia da criança. Nesse momento de

comparação, é interessante observar e fomentar as descobertas dos pequenos com objetos inspirados nos elementos da natureza, de forma que a criança entenda que ela é pertencente àquele ambiente também.



Dobra-que-dobra (Origami)

Fazer com: crianças a partir de 3 anos.

Qual o propósito: Origami é uma arte japonesa de fazer dobraduras em papel, sem cortar ou colar, que tem centenas de anos. Com o origami podemos ativar a memória, desenvolver a paciência, incentivar a imaginação, estimular o esforço e o trabalho da criança, tornando-se, assim, uma atividade desafiadora mas também relaxante.

Como desenvolver: através de dobradura em papel vamos elaborar diferentes formas de animais, estimulando as crianças na concentração, trabalho manual e criatividade. Dentre as infinitas possibilidades encontradas hoje, seguem algumas sugestões de baixa complexidade para serem aplicadas:

Dobradura de [peixe simples](#)
Origamiway [peixe](#)

Dobradura de [pinguim simples](#)
[Pinguim](#)

Dobradura de [cachorro simples](#)
Origamiway [cachorro](#)

[Canal do YouTube](#) com muitas ideias do origami e tradução em português brasileiro



Decalque de folhas secas

Fazer com: construir com crianças a partir de 3 anos de idade.

Qual o propósito: estimular a criatividade e a percepção de cores e formatos através das folhas de diferentes plantas utilizadas.

Como desenvolver: propor fazer um percurso em um determinado local. Pode ser um pátio, um jardim, uma praça, um quarteirão e catar algumas folhas caídas pelo caminho. Depois,

colocar as folhas sobre a mesa, e uma folha de papel por cima. Pode ser feito com uma folha de cada vez ou várias folhas juntas. E com um giz de cera na posição horizontal (deitado) pintar por cima da folha, imprimindo o relevo da folha no papel.



Arte com folhas de árvores

Fazer com: construir com crianças a partir de 3 anos de idade.

Qual o propósito: estimular a criatividade e despertar o interesse pelos elementos naturais.

Como desenvolver: juntar folhas de diversos tamanhos e formatos e apresentar às crianças. Propor às crianças que elas façam uma obra de arte utilizando folhas secas. Se

possível, solicitar que a criança faça algo relacionado com a sua observação sobre a natureza ao seu redor. As folhas juntas se parecem com algo? Podemos criar alguma forma ou desenho com as folhas? Após a confecção da arte, realizar uma exposição. Se quiser, podem ser acrescentados outros elementos naturais como gravetos, raízes, entre outros.



Pintura com terra

Fazer com: trabalhar com crianças a partir de 3 anos.

Qual o propósito: estimular os sentidos do tato e do olfato; proporcionar o contato com diferentes tipos de solos; construir a relação com um elemento físico da natureza.

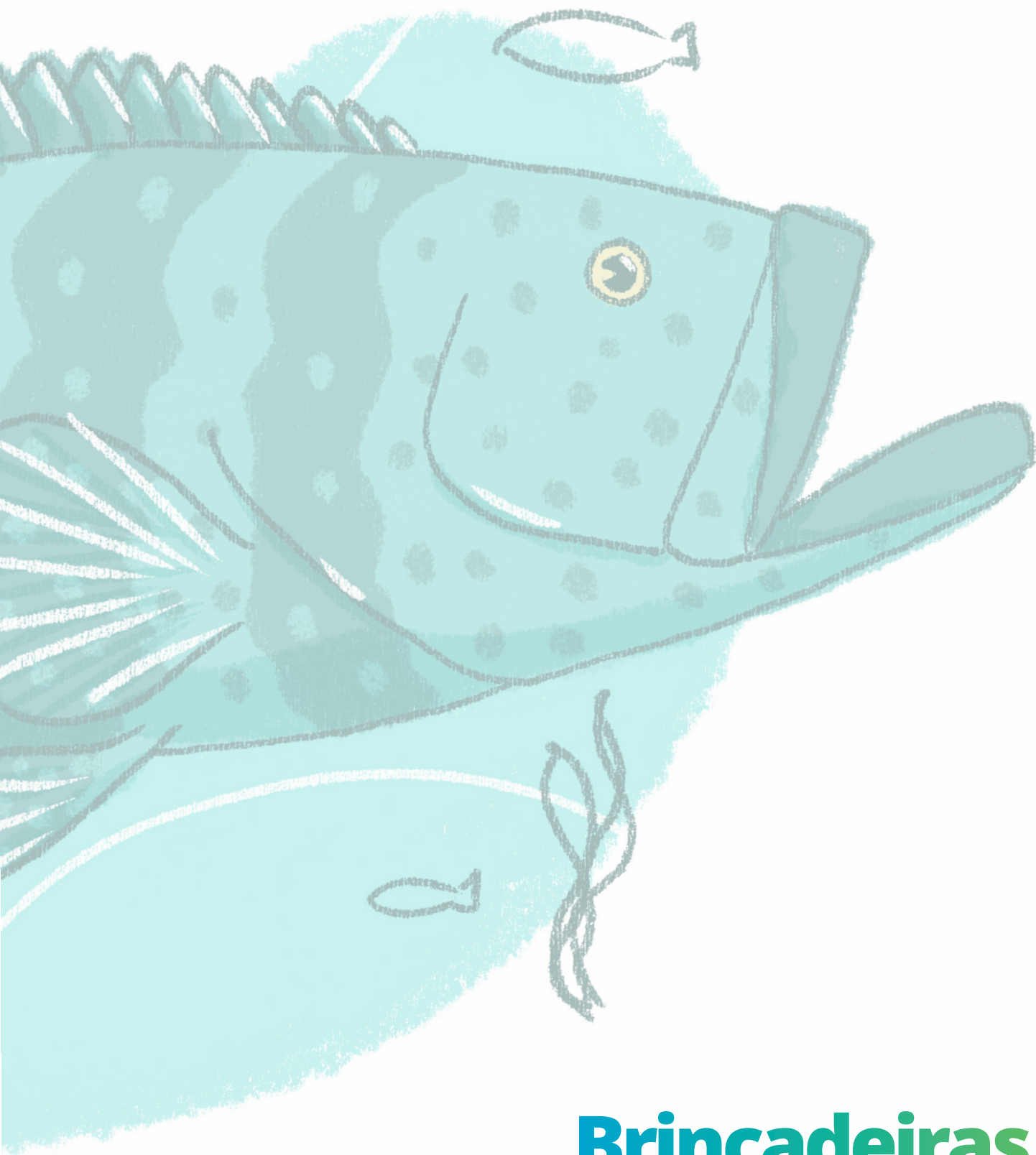
Como desenvolver: coletar solos de diferentes origens. Utilizar a terra com diferentes cores, papel, água e cola. Essa atividade pode ser feita de duas maneiras diferentes: a primeira é misturar a água aos diferentes solos para formar uma “tinta” e, em seguida,

pintar a folha com a “tinta” feita. A segunda maneira é deixar a criança desenhar na folha com cola e, depois, colocar os diferentes solos secos sobre a cola.

É importante que a criança tenha liberdade para desenhar o que ela quiser. Essa atividade também pode ser feita após uma contação de história, assim a criança pode desenhar algum elemento que chamou sua atenção na história. A criança pintará com a mão ou com um pincel feito de galho de árvore e folhas.

Consulte o ANEXO com dicas de como fazer diversas tintas naturais.





**Brincadeiras
de ar**

Brincadeiras de ar

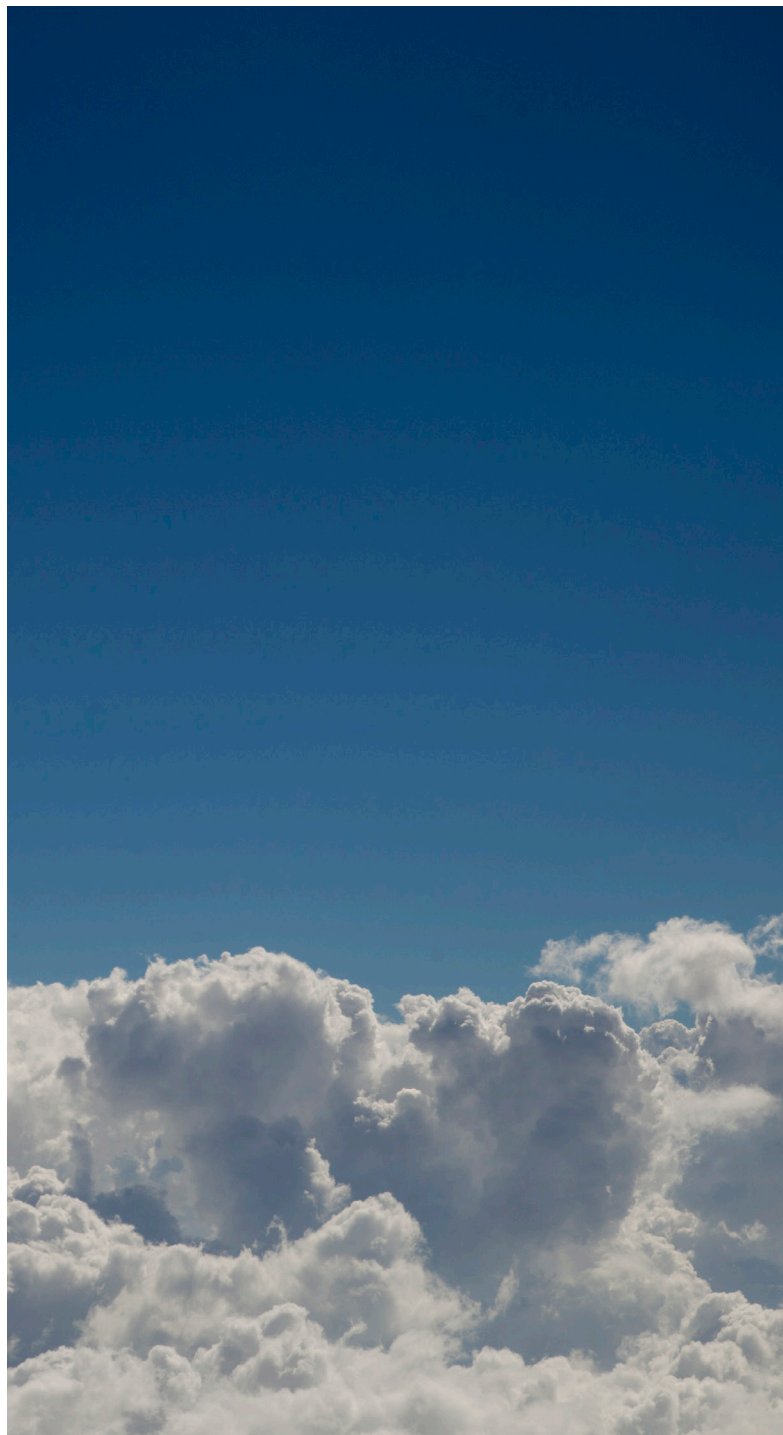


A ordem das árvores não altera o passarinho

A ordem das árvores – Tulipa Ruiz

**Meu bem, meu bem-me-quer
Te dou meu pé, meu não
Um céu cheio de estrelas
Feitas com caneta bic num papel de
pão**

Boi de Haxixe – Ceumar



Sentindo a história

Fazer com: crianças a partir de 6 meses.

Qual o propósito: estimular a imaginação e os sentidos como visão, audição e tato, principalmente. Trabalhar o lúdico. É fundamental também para o desenvolvimento social, motor e mental. O objetivo é fazer a criança se sentir dentro da história e interagir com ela ao ver, sentir e ouvir os elementos.

Como desenvolver: utilizar uma luz de emergência, lanterna ou similar pintada ou envolvida em papel laranja e vermelho para simbolizar o fogo. Recipiente com água; confeccionar leque de papel para o vento; separar folhas, areia e terra. Desenhar, fazer colagem ou imprimir figuras de animais em tamanhos de aproximadamente uma folha A4.

Escolher uma história para a contação ou criar um roteiro que permita inserir os elementos da natureza. Dá começar assim: “Vamos fazer uma viagem pelos elementos da natureza?”. Uma opção é fazer com que a história seja cocriada pelos participantes, que vão colaborando na medida em que os educadores apresentam os elementos. Ao contar a história, o educador se apropria das figuras e das representações dos elementos. Por exemplo, para chamar a atenção da criança, pode fazer o barulho da chuva chuáááá, enquanto

ela respinga na criança; abanar o leque para representar o vento; colocar as folhas nas mãozinhas ou fazê-las pisar sobre elas. Use a sua criatividade para a criança sentir a história!!!



Contação de histórias

É uma atividade em que uma pessoa conta, relata uma história a um grupo, podendo fantasiar-se (de sereia, entre outros) e procurando desenvolver o lado lúdico. As histórias serão selecionadas de modo a alertarem sobre os problemas ambientais, sobre a flora e a fauna marinha, principalmente às associadas ao mero.

A “contação de histórias” é uma das práticas mais antigas de que se tem registro na humanidade. O ser humano conta histórias desde o início do desenvolvimento das habilidades de comunicação e da fala. São momentos de união, confraternização, troca de experiências, além de ajudar a passar o tempo e a vencer o tédio. As histórias despertam a imaginação, as emoções, o interesse, as expectativas... Ouvir uma história e/ou contá-la e recontá-la é uma maneira de preservar as culturas, os valores e de compartilhar o conhecimento.

Ouvir histórias ajuda a desenvolver o pensamento crítico e oferece às crianças a possibilidade de conhecer um mundo encantador, mas, também, cheio de conflitos e dificuldades, que precisam ser enfrentadas. Isto porque a palavra tem poder constitutivo de realidade! Nós guardamos as experiências do passado, que ficam em nós feito limo em pedra. As histórias que contamos

destravam sentimentos e ações. Existem texturas e qualidades de palavras, e as crianças precisam delas para



Brincadeiras de ar



desenvolver capacidades de perceber novas sensações e seguir elaborando os seus universos oníricos.

Fazer com: desenvolver com todos os públicos e todas as faixas etárias.

Qual o propósito: despertar o imaginário, emoções, conhecimentos. As histórias trazem os valores morais, despertam a sensibilidade, que ajuda no desenvolvimento psicológico de quem escuta.

Como desenvolver: podem ser usados materiais, objetos e instrumentos para criar o ambiente para a contação. O contador também poderá estar caracterizado, a depender da sua desenvoltura. Utilizar a criatividade em todo tipo de material de leitura (não necessariamente precisa do livro!).

Promover encontros do público atendido com mestres griôs, com um importante pescador da comunidade, uma senhora parteira, uma benzedeira, um habitante antigo do bairro, para que a história seja narrada com naturalidade e traga também as experiências vividas.

Trazer provocações durante a vivência. Quais as palavras secas, úmidas, aquosas, como brincar com elas? Como usar a voz e suas possibilidades? De que forma dar profundidade ao som

(estereofonia), ecoar? Como gestualizar o som e sonorizar o gesto?

A interpretação, a leitura e a contação de histórias possuem algumas diferenças entre si. A seguir deixamos três referências importantes utilizadas no curso “Contação de histórias: criando um percurso integrador e transcendente”, oferecido pelo espaço educacional “Pensando e Construindo Nosso Mundo” em 2020 e que podem trazer uma perspectiva mais diversa e inclusiva à contação.

Giselda Perê

Tema: [Cultura preta e educação antirracista](#)
[Agbalá Conta](#)

Izabel Nascimento

Tema: [Gênero - Movimento Cordel sem Machismo](#)

Auritha Tabajara

Tema: [Contadora de histórias indígenas. Primeira mulher indígena a publicar livros em cordel no Brasil.](#)

Como é a história

Fazer com: crianças a partir de 2 anos de idade.

Qual o propósito: estimular o lúdico e a memória.

Como desenvolver: usar o tapete sensorial ou flanelógrafo (orientações para confecção na atividade a seguir) para contar uma breve história. Repetir a história com outro tom. Enquanto a história é contada, os elementos do tapete vão sendo postos em seus devidos lugares. Após contar as histórias, retirar os elementos e oferecer as opções para as crianças contarem sua própria versão, acompanhando e auxiliando (sem interferências significativas) enquanto a história vai novamente sendo contada.

Repare que na terceira vez que a história é contada, a criança é elemento fundamental da história, interagindo com tudo o que acontece.

É fundamental que a história seja contada lentamente e de forma totalmente interativa com as crianças, reforçando a hora em que os elementos são colocados no flanelógrafo para auxiliar o processo de memorização e compreensão das crianças.



Construção e aplicação do flanelógrafo

Fazer com: a atividade pode ser aplicada com crianças a partir de 2 anos.

Qual o propósito: esta atividade permite explicar de forma lúdica a conectividade dos ambientes costeiros e a importância da sua conservação, além de abordar o papel de cada espécie e dos ecossistemas representados nas gravuras. Por meio desta atividade, o público tem a oportunidade de conhecer mais sobre a vida das espécies, ecossistemas e conservação do meio ambiente.

Como desenvolver: para a construção do flanelógrafo é necessária uma flanela (ou tecido de veludo) com aproximadamente 1m²; fitas de contato (tipo velcro), cola, papelão e gravuras impressas em folha de papel ofício ou similar. Estas gravuras podem ser desenhadas ou impressas em papel e coladas em material mais resistente (cartolina, papelão), com a fita de contato fixada no lado posterior da imagem. O pedaço de flanela também deve ser colado em um papelão, que pode ser dobrado com cada lado (50 cm aproximadamente).

O pedaço de flanela simula o ambiente marinho ou outro ambiente que se deseje trabalhar com as crianças, as gravuras de animais com fita de contato

no verso serão fixadas na flanela. No início da atividade, a flanela deve estar vazia (ou com alguns elementos do ecossistema, como corais ou árvores de mangue), e as crianças vão pegando gravuras aleatórias e indicando qual o local ideal para colar no ambiente, construindo uma história, por exemplo, onde o organismo nasceu, o que ele come, onde vive. A confecção pode ser adaptada para outros ecossistemas ou biomas.



Teatro de fantoches

Fazer com: crianças de todas as idades; adaptar a história de acordo com a idade das crianças.

Qual o propósito: estimular a imaginação das crianças e passar alguma mensagem através das histórias. As histórias contadas podem ser fábulas já existentes com alguma mensagem que se queira trabalhar, ou uma história inventada.

Como desenvolver: o teatro de fantoches pode ser feito com vários materiais. Pode ser fantoche de dedo (dedoches), fantoche de meia, fantoche de palito de churrasco e até de caixinha de leite. Escolher a história, construir os personagens (o fantoche pode ser de dedo, de mão, ou um boneco), pensar no palco (para esconder a pessoa que irá conduzir os fantoches) e contar a história.



Brincadeiras de ar



Mímica

Fazer com: crianças a partir de 4 anos.

Qual o propósito: trabalhar a imaginação e a coordenação motora; estimular a percepção visual e conhecer e perceber os movimentos realizados pelos animais.

Como desenvolver: imitar o gestual de animais com o desafio de não emitir sons para que as crianças possam adivinhar. Em seguida, outra criança fará uma imitação para que os demais tentem acertar e assim segue a brincadeira.



Brincadeiras de ar



Aromas

Fazer com: crianças a partir dos 5 anos de idade.

Qual o propósito: desenvolver o olfato e a imaginação e o conhecimento sobre os materiais de origem animal e vegetal. Quando a criança sentir o aroma, irá buscar referências na sua memória, da mesma forma que a atividade com os aromas também deixará registros na memória. Quando a criança sentir o aroma, identificando ou não, é o momento de trazer provocações e explicações sobre a produção daquele material, como a sua origem, utilização e a sua importância. Buscar saber previamente e tomar cuidado com possíveis alergias das crianças.

Como desenvolver: Utilizar recipientes pequenos, potinhos, copinhos, tampinhas de garrafa, ou estruturas similares, com produtos com aromas marcantes. Como sugestão pode-se utilizar canela, mel, própolis, hortelã, chocolate, casca de limão, orégano, alho, entre outros. Sentiu um cheirinho no ar? Aqui já deu vontade!



Livro de receitas

Fazer com: crianças a partir dos 2 anos de idade.

Qual o propósito: ah, os livros de receita! Por eles, ficamos sabendo sobre o cuidado na produção dos alimentos. Por eles, ficamos sabendo o que comer em certas épocas do ano. Percebe-se, então, que o ritmo da natureza adentra nossas cozinhas sem que suspeitemos. O alimento tem um código amoroso. Podemos fazer com as crianças uma arqueologia de como nutrir a memória. Para isso, vamos ouvi-las e conhecer as receitas das avós; com certeza surgirão novos pratos, raízes, chás, folhas, grãos, aromas que provam a diversidade e a complexidade dos alimentos, dos sabores e da vida.

A criança pode conhecer o que a natureza doa como alimento por meio da sabedoria do adulto, que demonstra como é imprescindível, acima de tudo, a entrega afetiva. O preparo da comida, a reunião em torno da mesa, o encontro e o cultivo do amor produzem um efeito mnemônico (relativo à memória) inseparável de qualquer boa receita!

O livro de receitas é uma forma de investigar os pratos e os sabores de uma comunidade, as experiências vividas e guardadas nas memórias e nos livros que habitam o fundo das gavetas.

Como desenvolver: o material utilizado será: caderno (ou folhas de papel que serão unidas como um fichário ou caderno), lápis, cheiros, sabores e memórias! Primeiro, a curiosidade pela vida comunitária e seu conhecimento culinário, que contém dados afetivos e mnemônicos. Com isso em mãos, surgirá um livro de receitas muito bonito e generoso.

Esta é uma atividade incrível para ser realizada com diferentes faixas etárias, em que a colaboração, a generosidade, os talentos e a partilha podem ser fortalecidos significativamente!



Sons da natureza

Fenômenos são manifestações que possuem uma natureza ou uma essência recebida pelos nossos sentidos e interpretada pela nossa consciência. Por isto, uma criança quando busca explorar sons, quer, de alguma forma, escutar naturezas distintas e profundas.

A criança dá valor às coisas, trata-se de uma capacidade anímica – que vem da alma! - e imaginativa, que doa vida ao mundo. A criança tem uma impressão valorativa das coisas, de tal modo que os sons passam a possuir personalidade!

Trovão, riacho, cachoeira, vento, bicho têm força mágica, impacto sonoro, valoração anímica. E é por isso que o adulto não deve conceituar para as crianças os potenciais sonoros do espaço, pois, assim, reduzimos o sentido de um som a uma mera correspondência significativa. Explorar os sons da natureza é ir com a criança acordar a encantaria que mora na natureza e em si. Trata-se de acordar o sentimento da natureza!

Fazer com: construir com crianças a partir de 2 anos de idade.

Qual o propósito: apresentar fenômenos da natureza por meio da produção e reprodução de sons, dando



Brincadeiras de ar



amplo espaço e tempo para que as crianças possam conhecer e perceber as manifestações. Após a audição, deixar as crianças interpretarem livremente as suas experiências.

Como desenvolver: criar um ambiente acolhedor para as crianças. Pode-se pensar em trazer almofadas, tapetinhos, lençóis, cangas, travesseiro etc. para a sala. Pode ser também um espaço a céu aberto: um parque, uma praça, um jardim ou o pátio da escola. Reproduzir os áudios de uma forma clara para que possam ser ouvidos.

Os sons podem ser reproduzidos de gravações ou produzidos pelos próprios educadores (esse último vai criar uma atmosfera toda especial: “De onde vem esse som? Como é feito?”).

Sugestões de som: pode-se estender o lençol de forma a criar um espetáculo e atrás da tela executar os sons. Folhas secas, sinos, pedrinhas, palmas, apitos, regador, bacia com água, casca de coco, ralador. Seja o que você tiver à mão, todos vão criar uma experiência única para os pequenos.

Sugestões de sons de animais gravados: vocalização de cetáceos, como o golfinho-nariz-de-garrafa, a orca e as jubartes. De pássaros, o som da gaivota, o canto do gavião acauã. O estouro do mero (bum), o som de peixes roncadores

como as corvinas.

Permitir que a criança se desdobre em desenhos, pinturas, montagens, colagens, onde cada uma crie uma imagem produzida a partir do bicho do seu imaginário após ouvir os sons.

Onde acessar os sons de animais:

[O bum do mero](#)

Deep sleep sounds – [Sons profundos](#) - Aplicativo com barulho branco e muitas opções de sons de natureza na versão gratuita

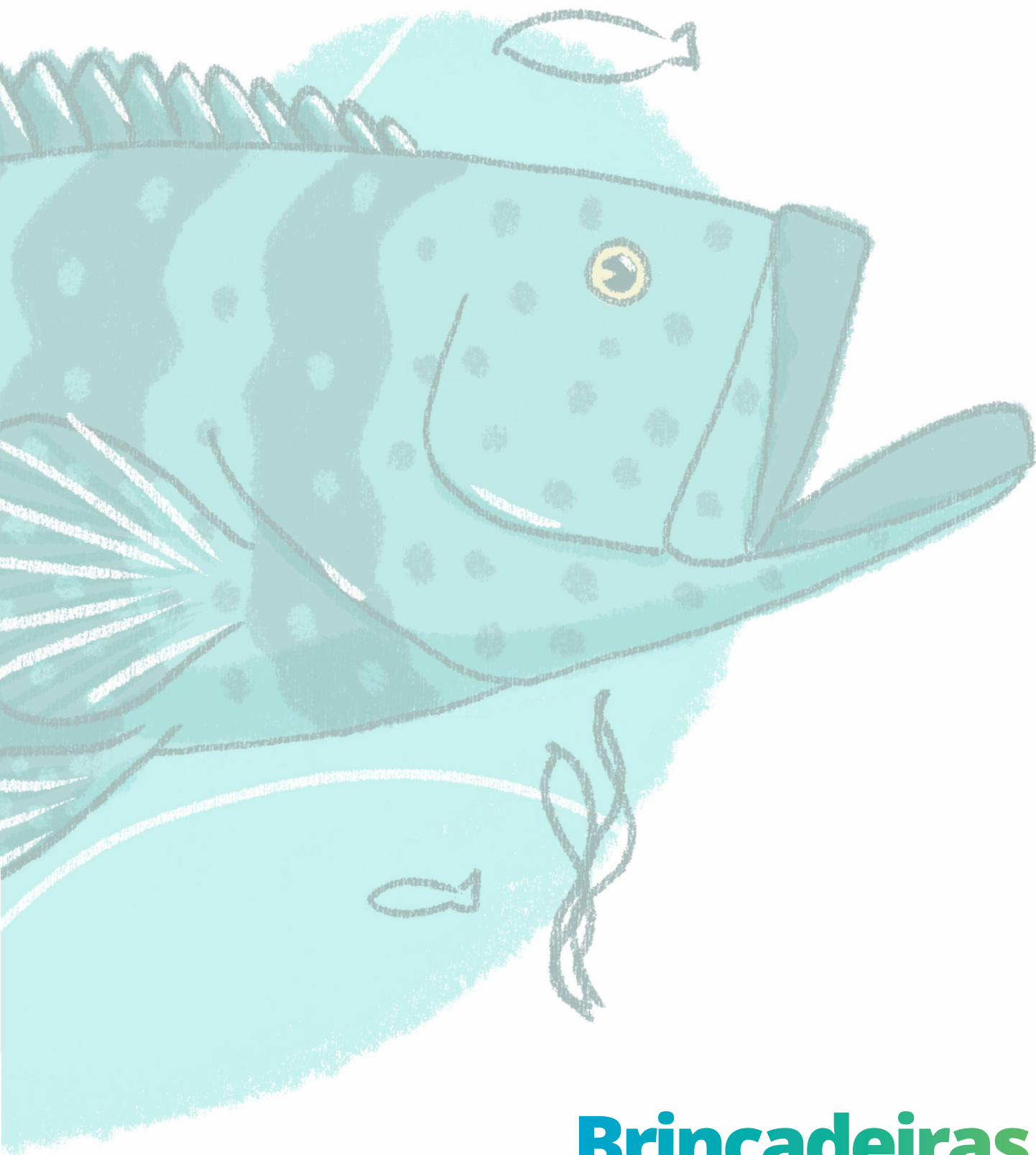
[Jubarte](#)

[Orca](#)

[Vocalização de aves](#)

[Sons diversos](#)





Brincadeiras de água

Brincadeiras de água



Debaixo d'água tudo era mais bonito
Mais azul, mais colorido
Só faltava respirar
Mas tinha que respirar
Todo dia

Debaixo D'água - Arnaldo Antunes

Choveu, choveu, cheiro de terra
molhada
Água que veio do céu, abençoada
Quando a cigarra cantou clareou,
clareou
Quando a cigarra cantou clareou, me
enganou.

A cigarra - Elza Soares e Letícia Sabatella



Caixa / tanque de toque (materiais naturais)

Fazer com: construir com crianças a partir de 1 ano de idade.

Qual o propósito: trazer para mais próximo das crianças os ambientes naturais, em especial o ambiente marinho como as praias e o manguezal, já que estes possuem uma fauna e uma flora de difícil acesso para muita gente. Nessa atividade a criança tem a oportunidade de observar, interagir e experimentar sensações diversas, proporcionadas pelos elementos desses ambientes.

Como desenvolver: visitar previamente uma praia ou um manguezal e coletar organismos, certificando-se de que não ofereçam risco às crianças e com cuidado para não ferir os animais coletados vivos, para que possam ser devolvidos após a atividade.

Caso não seja possível visitar um ambiente marinho, podemos utilizar elementos de acervo (conchas de diversos formatos e areia, pedrinhas, sedimento, lama e simular a vegetação do mangue) ou usar elementos naturais presentes no ambiente que nos circunda (galhos, pedras, folhas...). Esta atividade deve ser adaptada à realidade de cada local e, se contemplar a biodiversidade de cada região, ganha um significado especial. Para os animais marinhos coletados,

uma bacia com água salgada (ou uma pequena piscina plástica) pode servir de “aquário” com alguns animais marinhos e/ou encontrados para que as crianças possam tocar nos bichos e reconhecê-los. Depois disso, os animais serão cuidadosamente devolvidos ao mesmo local em que foram coletados. Pode-se utilizar outros elementos naturais, como conchas, pedrinhas, sedimento, lama e vegetação do mangue.

Essa atividade é emocionante pois revela, não raro, o primeiro contato de muitas crianças com o ambiente marinho. Esse contato, essa força, tem um poder transformador.



Caixa sensorial (materiais construídos e naturais)

Fazer com: crianças a partir de 3 anos de idade.

Qual o propósito: promover a inclusão com a participação de crianças com deficiência visual. À medida que os elementos são retirados da caixa, várias provocações são lançadas, como, por exemplo, a importância do cuidado com o meio ambiente.

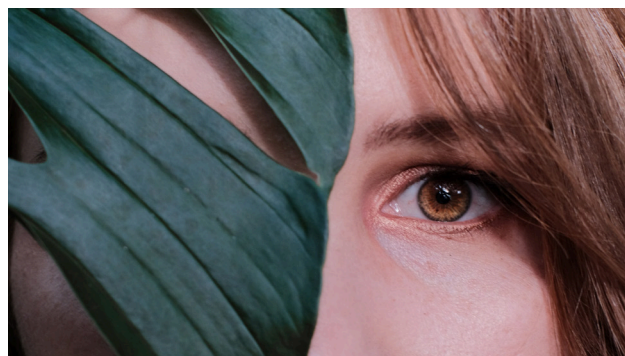
A depender da faixa etária, e com crianças maiores (5, 6 anos) podem ser abordados temas como o corte ilegal de vegetação, o descarte do lixo, a poluição, nosso papel em relação à natureza, a pesca ilegal e a necessidade da atividade de pesca para obtenção de proteína, as espécies ameaçadas, a cadeia alimentar, entre outros.

Nesta atividade, a criança não vê o que está apalpando. É uma atividade inclusiva, que permite que as crianças com deficiência visual vejam e sintam a natureza por meio dos objetos que a representam na palma de suas mãos.

Como desenvolver: esta atividade consiste em preparar uma caixa que pode ser uma caixa de papelão, pintada, ornamentada, decorada para chamar bastante atenção e instigar a curiosidade dos pequenos. É importante que seja feita uma abertura na face superior, onde caiba apenas uma mão de criança

(tipo cumbuca). É nesse portal para o desconhecido que as crianças vão colocar a mão e, através do tato, ver e sentir o que está dentro da caixa e deixar aflorar suas sensações. Dá medo? Arrepiam? É gostoso?

Dentro da caixa são depositados vários brinquedos, que podem representar os ambientes marinho e/ou terrestre com formatos e texturas diferentes. Estes itens podem ser confeccionados em tecido, crochê, ou até mesmo em biscoito. Elementos naturais, mais uma vez, são sempre bem-vindos nessas atividades. Sugestão de elementos: mero, barquinho, machado, caranguejo, lagosta, anzol, árvore ou propágulo de mangue, garrafa pet, tarrafa, pescador, ser humano (criança), sacola plástica, gota d'água, entre outros. Elementos naturais, como sementes e frutos diversos, conchas, areia, devem ser arredondados, sem pontas arestas levando sempre em consideração o cuidado com as crianças.



Brincadeiras de água



Sentindo o ambiente

Fazer com: construir com crianças a partir de 3 anos de idade.

Qual o propósito: aproximar das crianças o ambiente marinho e o manguezal, já que estes ambientes possuem uma fauna de difícil acesso. Estimular os sentidos da visão e do tato através do contato com os elementos naturais dos ambientes propostos na atividade. Alimentar a paixão pela curiosidade e pela descoberta.

Como desenvolver: adaptar à realidade local de cada grupo. Propor uma visita a um ambiente natural e fazer uma trilha abrindo os sentidos para tudo que se veja, sinta, ouça cheire ou toque. É uma oportunidade, caso a logística permita, de visitar aquele jardim botânico, parque, praça que sempre nos chamou atenção, mas aonde nunca fomos! Ou aquele lugarzinho especial que sempre quisemos compartilhar com outras pessoas e que pode estar logo ali na próxima esquina.

É muito rico que uma atividade como essa possa ser dividida com a família, tanto pela responsabilidade do cuidado como também pela necessidade de nos apropriarmos e de conquistarmos os espaços públicos. Se a família não pode estar presente, que seja com as crianças e os educadores nas cercanias da escola

ou na nossa vizinhança. Não temos mar nem áreas naturais nas proximidades? Como podemos criar um pequeno oásis para que os pequenos vivenciem a natureza em plenitude? (Ver atividade de brincadeiras de terra “Minha cidade, minha casa, meu jardim”).

Pode-se aproveitar a atividade para fazer um lanche coletivo, entoar cantigas de roda e trocar experiências em um círculo após a atividade.



Água e óleo

Fazer com: construir com crianças a partir de 4 anos de idade.

Qual o propósito: introduzi-las no universo da ciência e da investigação. Estimular o senso de cuidado. Apresentar algumas características físicas e químicas dos elementos, como a mistura heterogênea formada pelo óleo e a água.

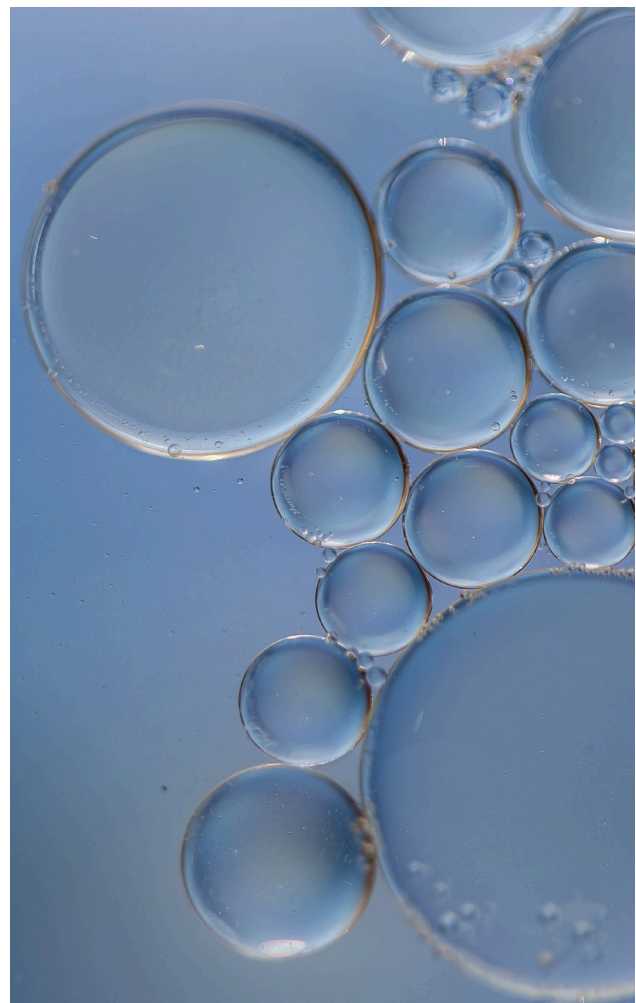
Demonstrar como o óleo, por ser uma substância hidrofóbica, repele a água, e, por ser menos denso que a água, vai para a superfície das águas dos rios, lagos e mares.

Explicar que a barreira formada pela camada de óleo impede a entrada de luz e as trocas de gases, o que pode causar a mortes de várias espécies aquáticas, como o fitoplâncton (algas microscópicas que vivem em rios e mares e que produzem oxigênio), que depende da luz para se desenvolver e sobreviver, impactando toda cadeia alimentar a partir dele.

Se for possível, levantar e mapear com os professores/educadores possibilidades de destinar de forma correta os resíduos como o óleo de cozinha.

Como desenvolver: misturar partes iguais de água e óleo em um recipiente fechado como uma garrafa PET ou um pote de vidro. Chacoalhar e, junto com

os pequenos, observar a movimentação da mistura heterogênea. Propor que eles façam o experimento (pode ser em garrafas menores) e deixar aflorar dúvidas, descobertas, pensamentos e questionamentos. Também podem ser utilizados corantes naturais para deixar mais atrativa a mistura.



Mar de lixo?

Fazer com: crianças a partir dos 5 anos de idade.

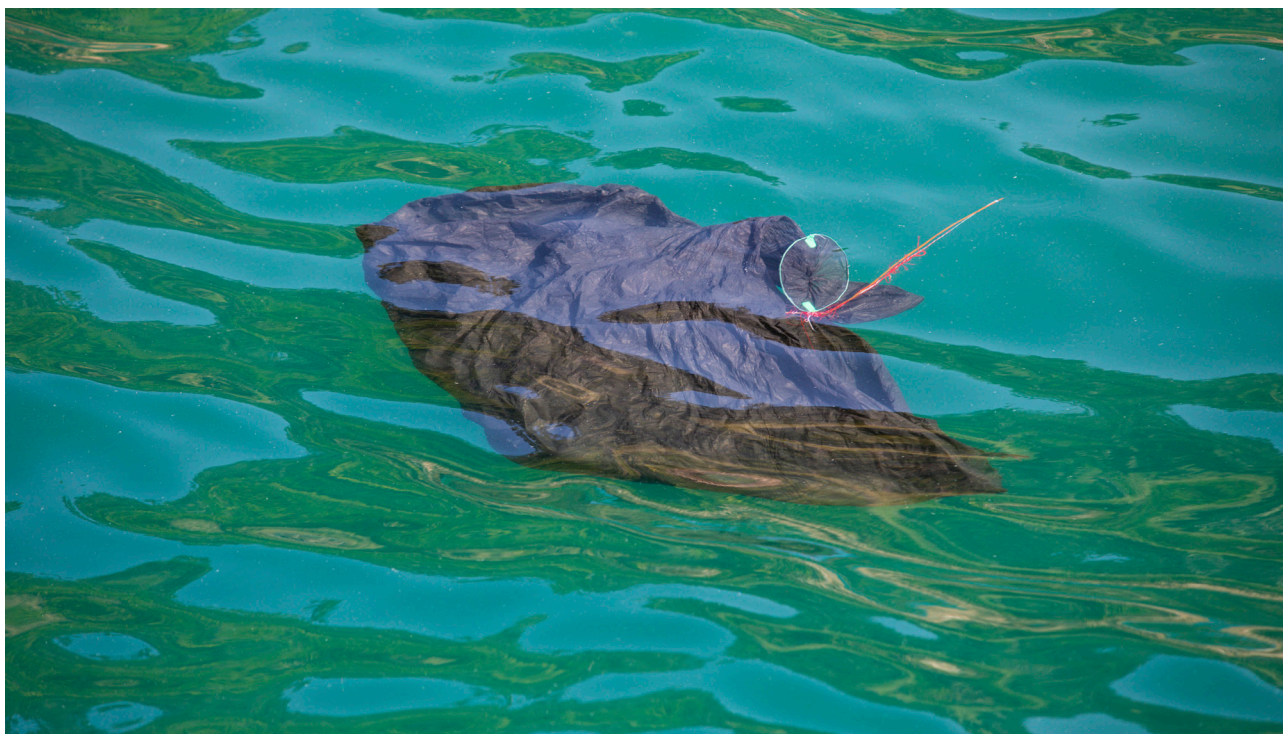
Qual o propósito: apresentar de forma leve e descontraída a problemática do lixo e oferecer apoio na diferenciação de elementos naturais e não naturais, de origem industrial.

É interessante buscar evidenciar durante a atividade que os animais marinhos não conseguem diferenciar os elementos naturais dos não naturais e muitas vezes acabam se alimentando ou interagindo (se enroscando) com o que não é próprio e natural do ambiente.

Ter cuidado com a segurança das crianças, principalmente em relação a alguma estrutura cortante.

Como desenvolver: utilizar uma bacia ou outro objeto similar para criar um microambiente com elementos naturais. Sugestão: conchas, algas frescas, fragmentos de cracas, corais, outros elementos não naturais, pedaços de plásticos, lacre, tampinhas.

Acompanhar os questionamentos e incursões das crianças. Observar as experiências que trazem. Fomentar perguntas relacionadas à interação de animais com o lixo.



Brincadeiras de água



Eu vejo, eu sinto, eu percebo...

Fazer com: crianças a partir de 3 anos de idade.

Qual o propósito: estimular a percepção das cores, texturas e sentidos nos elementos naturais.

Como desenvolver: esta atividade pode trazer elementos da natureza encontrados em jardins, hortas, bosques, praias, entre outros. A brincadeira é simples. Quem começa é o educador. O educador busca um elemento e fala para as crianças: “Eu vejo a cor...” (fala uma cor) e as crianças têm que adivinhar qual é o elemento com a cor indicada.

Quem acertar continua a brincadeira. Para tornar a brincadeira inclusiva para pessoas com deficiência visual, as cores podem ser associadas a texturas ou também temperaturas (frio, morno, quente).

Pode-se escolher levar os elementos para serem tocados pela criança com deficiência ou ajudá-la a chegar até o elemento. O importante é que o educador oriente, facilite e acompanhe o processo para proporcionar uma experiência segura e, ao mesmo tempo, satisfatória, e que a criança possa se sentir plena e feliz.



Brincadeiras de água



Mar adentro

Fazer com: crianças a partir de 2 anos de idade.

Qual o propósito: o objetivo é mostrar como é diverso o fundo do mar, suas peculiaridades e padrões. Através da construção de um tapete tátil, apresentar os diferentes tipos de sedimentos, demonstrando a fisiografia e composição básica do fundo oceânico.

Como desenvolver: serão necessários (sugestão de material) dois metros de EVA, prancha de madeira, papelão ou cartolina rígida. Ir à praia, coletar areia e os diversos sedimentos, também coletar conchas, areia, cascalho e argila. Se possível, incluir a turma ou as crianças nessa visita à praia, permitindo que explorem esse ambiente. Não tem praia? Dá para fazer mesmo assim: cole pedriscos, cascalho, argila e cole os sedimentos nos diversos ambientes no tapete tátil.

A partir daí o abismo do oceano é o limite! Podemos desenhar, colar ou construir um submarino com material de sucata, e escolher um nome junto com as crianças. Nossa expedição está pronta para navegar nas profundezas! Para saber mais sobre a morfologia do fundo oceânico seguem algumas referências e informações. Há uma quantidade significativa de boas

imagens na internet para serem usadas como referência.

Infoescola [Geologia](#)

[Geologia Marinha](#)



Brincadeiras de água



A água, de onde vem?

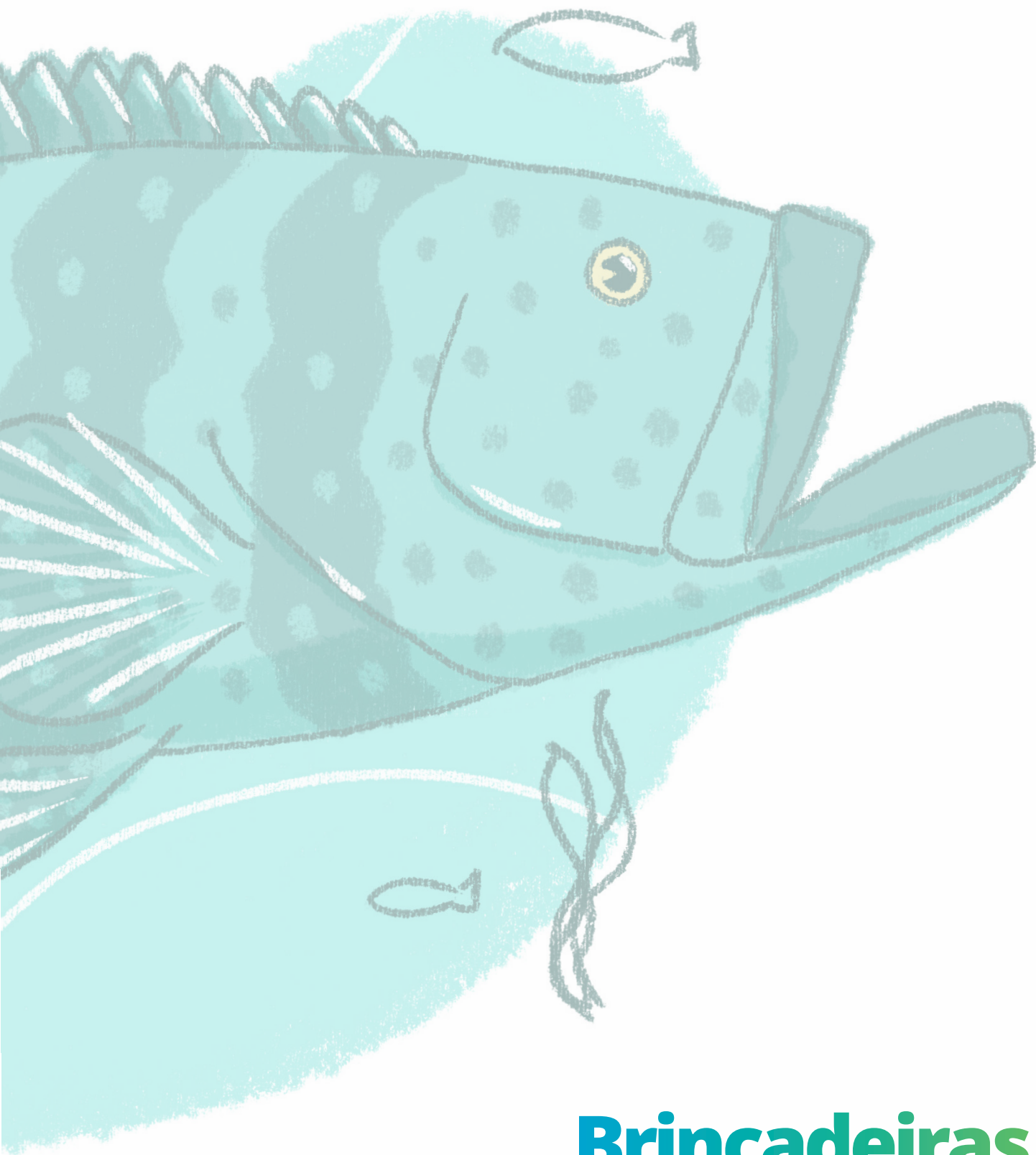
Fazer com: crianças a partir de 4 anos de idade.

Qual o propósito: o objetivo desta atividade é diferenciar ambientes aquáticos salinos, salobros e doces. Usar três ou mais potinhos com água de diferentes salinidades. Explicar os estuários, lagoas e mar aberto, perguntar qual água está no mar, próxima do mar e bem longe do mar.

Como desenvolver: será necessário:

água, sal, copos ou potinhos e colher de chá. Preparar três misturas (água normal doce, água com uma colher de chá de sal, água com três colheres de chá de sal). Se possível, a ideia aqui é que as crianças provem e sintam a diferença entre a salinidade desses ambientes. Uma opção, para que não haja contato entre as crianças, é preparar a solução no número de copinhos referente à quantidade das crianças participantes ou pedir que cada uma prepare as suas misturas conforme vamos orientando.





Brincadeiras de Mero

Vem Senhor das Pedras
Tem festa em alto mar
É noite de lua cheia
A Sereia vem pra cantar
Abre ala...eira...
Eira...areiá...
Abre ala...eira...
Pra o Itajara passar

Itajara - Jorge Galdino Santana



Brincadeiras de mero



Toca de mero

Fazer com: crianças a partir de 6 meses a 3 anos.

Qual o propósito: estimular a curiosidade, a investigação, os movimentos de engatinhar, as noções de espaço e controle da lateralidade do corpo. Pode ser feito com qualquer estrutura que permita a passagem da criança de um lado para o outro, como papelão, cadeiras enfileiradas, almofadas ou travesseiros grandes, bambolês envolvidos com tecidos de malha, etc.

Como desenvolver: com uma caixa grande de papelão fazer uma “toca

de mero”, abrindo a tampa e o fundo. Contar sobre os hábitos do mero, da preferência por viver no fundo do mar e perto das rochas, e por gostar de se entocar.

A caixa pode ser decorada como quiser, colocar brinquedos ou elementos da natureza em umas das extremidades para estimular a criança a ir pegar atravessando a estrutura. Os brinquedos colocados podem ser animais de tecido ou borracha, enquanto os elementos da natureza podem ser conchinhas, folhas ou gravetos.

Obs.: Atenção com as cadeiras e os elementos pequenos da natureza na hora da atividade.



Brincadeiras de mero



O mero e a sardinha

Fazer com: brincar com crianças a partir de 4 anos de idade.

Qual o propósito: desenvolver a socialização, a cooperação, a atenção e a concentração. Por trabalharem com a observação de regras, as brincadeiras em grupo são excelentes alternativas.

Como desenvolver: as crianças formam uma roda. Uma criança é escolhida para ser a sardinha e fica dentro da roda. Outra criança é escolhida para ser o mero e fica fora da roda. O mero tem que tentar furar e entrar na roda para pegar a sardinha. Já a turma da roda tenta ajudar a sardinha a escapar do mero.



Brincadeiras de mero



Que tamanho o mero tem?

Fazer com: a atividade pode ser aplicada com crianças a partir de 2 anos.

Qual o propósito: esta atividade pode ser utilizada para ensinar sobre o ciclo de vida, o tamanho, a idade e a coloração da espécie. A representação em tamanho real impressiona e gera maior interesse do público para conhecer mais sobre o mero. Além disso, as crianças têm a possibilidade de tirar fotos ao lado do exemplar e levar recordações da atividade.

Como desenvolver: confecção em tamanho real de exemplar adulto (2,5 m), no tamanho da primeira maturação sexual (1,2 m) e de filhote (0,2 m).

Aqui deixamos sugestões de acordo com as possibilidades do grupo que vai propor a atividade. Impressão em lona de vinil, em tecido (canvas) ou pintura em tecido de algodão cru. Imagens e informações do mero podem ser acessadas [aqui](#).



Mero tátil

Fazer com: pessoas com deficiência visual

Qual o propósito: esta atividade tem como propósito representar, por meio de materiais de diferentes origens e texturas, as principais características biológicas e taxonômicas do peixe mero (*Epinephelus itajara*). A ideia central é poder representar de forma tátil as características biológicas da espécie. Esta atividade também pode ser adaptada para outras espécies.

Como desenvolver: para a confecção do mero tátil, o primeiro passo é definir o tamanho do molde. A espécie *E. itajara* pode atingir até 2,5 metros de comprimento. Entretanto, representar detalhes da biologia da espécie em tamanho real poderia dificultar a compreensão pelos alunos e público que participa da atividade. Desta forma, é indicado elaborar o molde com no máximo 90 centímetros de comprimento. O desenho do corpo do peixe pode ser recortado em papelão, material de fácil modelagem e boa resistência.

O enchimento interior pode ser feito com manta acrílica e encapado com feltro. Para simular a textura das escamas, o feltro pode ser recoberto por duas camadas de tule. Como as nadadeiras dos peixes não são recobertas por

escamas, estas partes não devem ser cobertas por tule. Para representar os raios das nadadeiras podem ser utilizados arames recobertos por feltro (Fig. A).

Todas as nadadeiras devem ser posicionadas ao longo do corpo, tentando manter a maior fidelidade possível com a representação da espécie. Para os olhos podem ser utilizados botões com textura lisa de 2,5 cm (Fig. B). A boca grande é uma característica marcante e pode ser representada por feltro preenchido com manta acrílica (Fig. B).

Outra característica do mero é a presença de 8 a 11 espinhos na nadadeira dorsal (de cima), que são chamados de raios duros. Para representar estas estruturas podem ser utilizados palitos de madeira (Fig. C).

Os palitos devem ser colocados na posição diagonal para demonstrar que os raios são retráteis. Os palitos podem ser cobertos com uma única camada de tule ou outro tecido fino para simular a membrana que recobre os raios. O mero também possui pintas no corpo que são bem características da espécie. Para representar essas pintas podem ser utilizadas miçangas pequenas e achatadas. A ideia é que o aluno e o público, ao tocar, sintam a mudança de textura entre o tule e as miçangas e identifiquem a presença das pintas.

Os peixes ósseos, como o mero, possuem placas ósseas na parte lateral



Brincadeiras de mero



da cabeça, que protegem as brânquias e são denominados opérculos. Para representar esses opérculos pode ser feito um corte no feltro e, por baixo, colar um pedaço de papelão para representar a estrutura óssea do opérculo. O espaço por baixo desta estrutura deve

ser revestido por algum material que indique a presença das brânquias, como, por exemplo, a carapinha (Fig. D). Outros recursos materiais também podem ser utilizados para a realização desta atividade, como as réplicas de madeira.

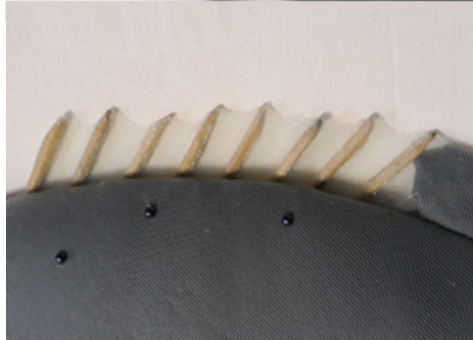
A



B



C



D



Brincadeiras de mero



Encontro com o mero

Fazer com: a atividade pode ser aplicada com crianças a partir de 2 anos.

Qual o propósito: a confecção de um mero ou de outras réplicas de material reciclado tem a intenção de apresentar a escala de grandeza aproximada desse ser vivo fascinante. Além de retratar a espécie em proporções similares às reais, a réplica pode ser utilizada como caixa sensorial, em que o público pode participar, introduzindo a mão na boca do mero e retirando um objeto. Esta atividade permite a abordagem de temas como dieta da espécie (alimentação) e ingestão de resíduos sólidos pela fauna marinha. O mero de papelão representa uma ferramenta didática muito potente na sensibilização

do público sobre a problemática do lixo no mar, especialmente o infantil.

Como desenvolver: sugerimos a confecção do modelo utilizando papelão, cola quente, cola de papelão, tintas (guache ou tecido) e pincéis. Os espinhos da nadadeira dorsal podem ser confeccionados utilizando palitos de churrasco ou canudos reciclados. O comprimento total indicado é de 1,80 m, contudo o tamanho fica à critério de quem fará a arte, podendo ser construídos exemplares menores. Também é possível construir o mero com papelão e usando acabamentos diversos, como retalhos, texturas, esponjas com tinta guache, entre outras.



Oficina de identificação de peixes

Fazer com: a atividade pode ser aplicada com crianças a partir de 2 anos.

Qual o propósito: a “oficina de identificação de peixes” tem o objetivo de levar às crianças uma atividade prática de contato com espécimes reais de peixes marinhos ou de água doce. Para tanto, podem ser utilizados peixes frescos obtidos em mercados públicos, ou, diretamente com comunidades pesqueiras locais.

Como desenvolver: sugerimos que sejam utilizados espécimes comuns de água salgada como sardinhas, manezinhos, corvinas e tainhas. Outros espécimes de tubarões e raias podem ser acessados em parceria com coleções de laboratórios de escolas ou Universidades.

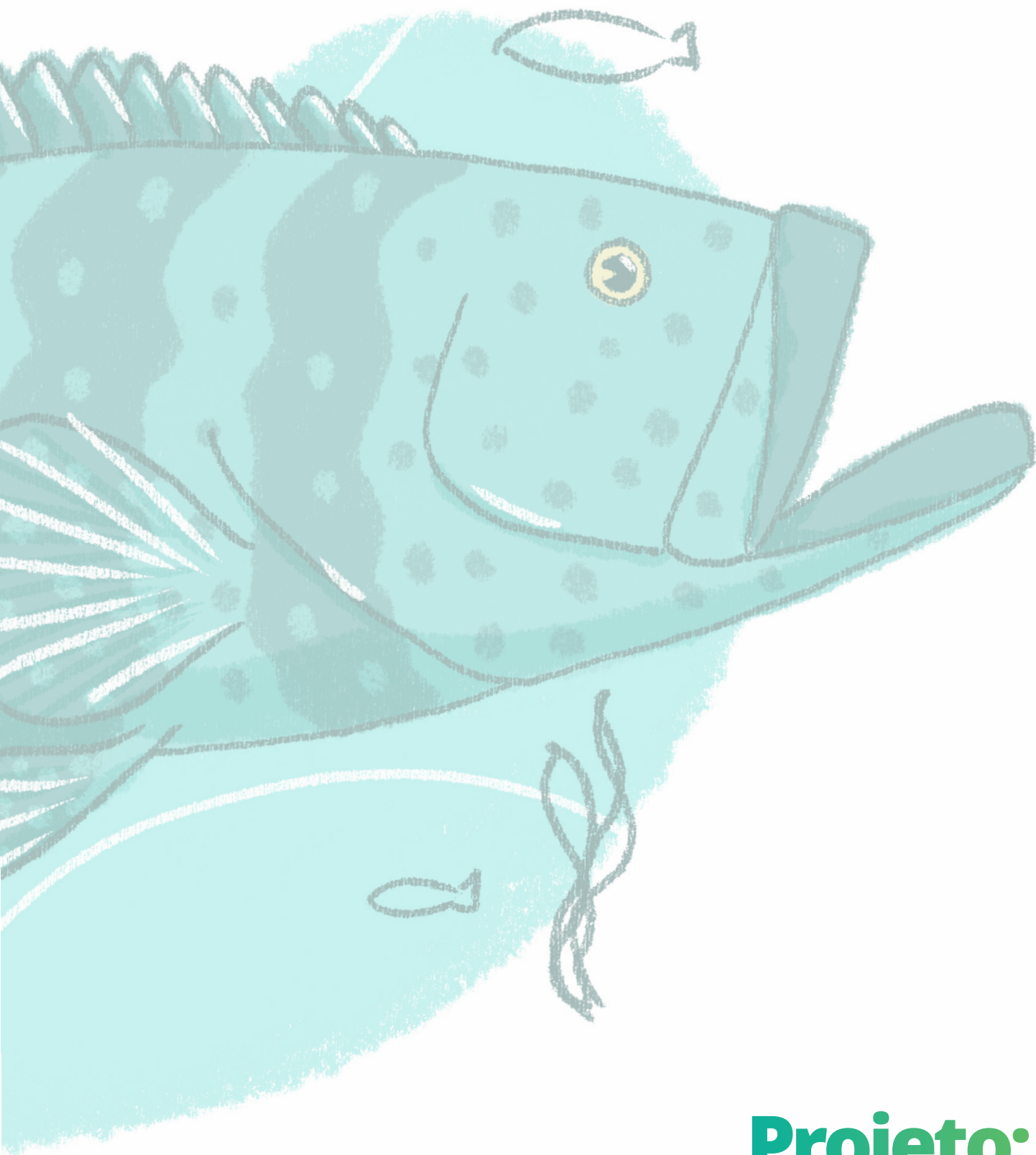
Durante a prática, os alunos são indagados se conhecem os espécimes apresentados, e sobre o universo dos peixes e seus ambientes. Ao longo das atividades são destacadas características básicas dos peixes, como o formato do corpo, a presença/ausência de escamas, formatos das bocas e dentes, cores, alimentação, natação, enquanto os alunos podem manipular os espécimes e fazer seus próprios questionamentos. Como sugestão, os peixes utilizados podem ser pescados por algum familiar das crianças ou integrante da comunidade,

conferindo assim sentido de pertencimento e integração com a realidade local.

Sendo uma espécie protegida por lei, o peixe mero também pode ser apresentado, através de imagens e desenhos, e ao destacar características da espécie, seus hábitos de vida e ambientes em que vive, são explicados os riscos e ameaças que correm nos dias atuais e o que podemos fazer para colaborar com a sua preservação.

Após a oficina, os peixes utilizados podem ser fixados em álcool 70% para formar uma coleção científica, e, assim, serem utilizados em outras oportunidades. Caso não seja possível, devem ser descartados em local adequado e não devem ser consumidos devido à manipulação.





**Projeto:
Arte-Educação**

Projeto Arte-Educação



Confira o passo-a-passo para criar uma ação de arte-educação em seu bairro ou cidade.



Manifestações culturais no processo de educação ambiental (Projeto Arte Educação)

Fazer com: construir, a partir de articulação e mobilização nas comunidades junto a mestras e mestres da cultura popular, de capoeira, artistas e agentes culturais. Nas expressões artísticas, musicais e manifestações cênicas (teatro de rua e arena, capoeira, danças), a criança pode participar como espectadora, sem limite de faixa etária, e diretamente na realização a partir dos 4 (quatro) anos de idade.

Qual o propósito: estimular na criança as relações interpessoais e a curiosidade pelos elementos naturais, representados na ludicidade das expressões artísticas. Também tem como propósito a popularização das ciências no Território de Identidade ou região por meio das tecnologias socioculturais e promover a participação de crianças e sua integração com jovens e idosos, estimulando os vínculos familiares no processo de Educação Ambiental, aliando as expressões artísticas e manifestações da cultura popular aos conhecimentos científicos, com foco na socialização das informações para todos os públicos, desde a primeira infância.

Como desenvolver:

- Identificar nas comunidades as expressões artísticas e manifestações culturais populares;
- Contatar e trabalhar o recrutamento de profissionais da cultura, mestres de capoeira, mestres da cultura popular, que possam aderir às iniciativas de educação ambiental no projeto;
- Promover oficinas ou encontros entre profissionais da cultura e ciência para falar sobre as informações técnico-científicas extraídas durante estudos e pesquisas na região de abrangência do projeto;
- Estimular a produção de argumentos a partir das informações passadas pelos(as) pesquisadores(as) nas oficinas e também em visitas a projetos de pesquisa e conservação de espécies marinhas ameaçadas no Território de Identidade;
- Planejar o desenvolvimento dos ofícios e obras a partir das informações técnico-científicas;
- Trabalhar a inclusão dos argumentos socioambientais nas produções artísticas e manifestações culturais;
- Estimular a produção e montagem de espetáculos de teatro, dança, música, mostras de artes visuais e manifestações da cultura popular de rua, com temas relevantes sobre as questões socioambientais;
- Promover espaços de leitura e a produção de textos literários, textos

Projeto Arte-Educação



- musicais e roteiros com argumentos e informações que elevam os trabalhos de pesquisa e conservação de espécies marinhas ameaçadas no Território;
 - Criação de obras plásticas (alegorias, cenários, figurinos, adornos e decoração) com informações que retratam as espécies marinhas ameaçadas, a partir das produções técnico-científicas e as problemáticas socioambientais na região;
 - Trabalhar os resultados das criações e produções culturais e socioambientais para uma linguagem adequada ao público da primeira infância;
 - Promover mostras das produções artísticas em espaços públicos com efeitos de mobilização comunitária, comunicação social e popular no processo de educação ambiental;
 - Nessas manifestações, promover o uso de materiais extraídos, prioritariamente, de elementos naturais (argila, areia, palhas, folhas, cipó, cascas secas de frutos e madeira, etc.), podendo também utilizar materiais reaproveitados, disponíveis no local de trabalho, para estimular o exercício de produzir e consumir de modo sustentável;
 - Promover a participação do público ainda na primeira infância com o acompanhamento dos familiares.
- Devem ser consideradas as necessidades de adaptação ou adequação dos espaços e meios de realização das atividades conforme os objetivos da ação proposta, que será antecedida por várias etapas de preparação por parte da equipe de organização e produção.



Cine Senhor das Pedras: a experiência do Meros do Brasil com cinema popular

Fazer com: construir com crianças a partir de 4 anos de idade.

Qual o propósito: contribuir e fomentar o acesso ao encantamento do mundo do audiovisual. Permitir que desenvolvam a criatividade, estimulando a imaginação. Levar informação com entretenimento à população em geral, principalmente ao público infantil, dando acesso à diversão e ao lazer.

Como desenvolver: para o desenvolvimento desta atividade será necessário contar com equipamentos de áudio (caixas amplificadas e cabos), vídeo (projetor, notebook), extensão de energia de pelo menos 20 metros.

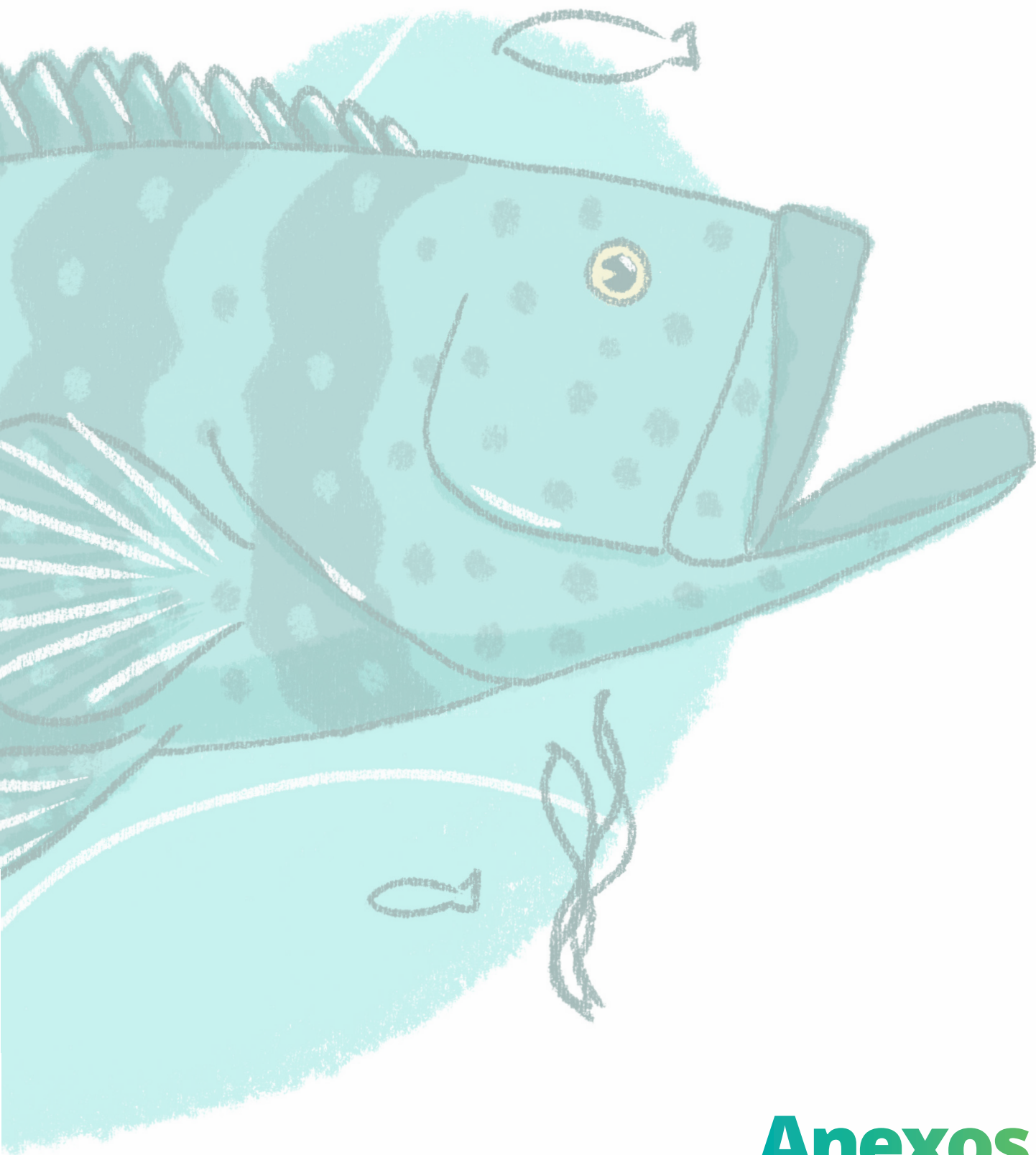
As imagens de cinema podem ser projetadas em paredes, velas de jangada, telas ou telões. Esta atividade pode ser realizada em escolas, parques, praças, quadras esportivas e onde a sua criatividade permitir. Parcerias são sempre importantes nesses tipos de ação, pois envolvem uma logística mais complexa.

Contatar um fornecedor local ou entrar em contato com um pipoqueiro para poder distribuir pipoca durante a sessão.

Além dos filmes, serão veiculados e divulgados documentários, vídeos, mensagens ambientais, culturais e

sociais antes do início de cada sessão. Contar histórias de diferentes formas. Além disso, familiares e responsáveis certamente poderão, através desta fonte de entretenimento popular, ampliar seu conhecimento sobre temas pertinentes à conservação, ao mero, ao ambiente marinho, costeiro e a outros assuntos relacionados à conservação.





Anexos

Tintas naturais

A ideia aqui é deixar algumas referências e dicas de como obter tintas através de pigmentos naturais. A natureza nos surpreende sempre, e sua diversidade de cores atesta a beleza que habita cada bioma.

Abaixo, algumas possibilidades:

Artigo: [Alquimia das tintas naturais na construção do processo mágico na linguagem pictórica](#)

Andréa Honorato Noronha, Maria Keliane Alves de Sousa, Patric Anderson Gomes da Silva, Antonia Eliene Duarte e Ana Cláudia Lopes de Assunção.

Artigo: [Tintas naturais para construção civil: elaboração e aplicação através de oficinas para alunos da Universidade Federal do Paraná](#)

Fernanda Cardoso de Faria e Aloísio Leoni Schmid

Monografia: [Pintura na educação infantil](#) - Experiências artísticas, descobertas e exploração de técnicas a partir da produção de tintas naturais

Daniele Nascimento Rodrigues

Tintas naturais e terapêuticas - [Blog Crescer com essência](#)

Receitas de tintas naturais - [Blog Zattini](#)

[Misturas na Educação Infantil](#) - Instituto Avisa Lá e SME de Jundiaí: Formação de Agentes de Desenvolvimento Infantil da rede municipal de educação de Jundiaí promovidos pela Secretaria de educação em parceria com Instituto Avisa Lá em 2016.

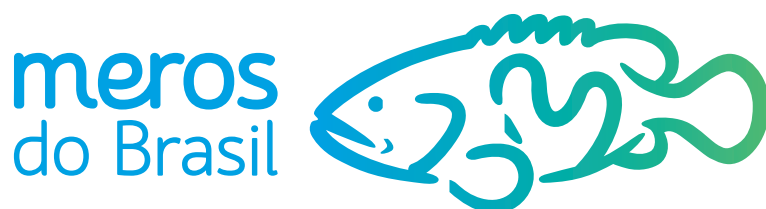
Vídeo tutorial sobre [como fazer tintas naturais com alimentos](#)



Créditos imagens



Alfred Schrock 66
Andre Taissin 43
Arwin Neil 57 superior
Áthila Bertoncini 5, 7, 8, 11, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 34, 35,
36, 38, 40, 45, 46, 47, 49, 60, 67, 68, 72, 73,
Claude Piché 62
Cláudio Sampaio 75, 78
Cristiano Silva Cândido 39
Daniel Fazio 64
Dario Mendez 57 inferior
Diogo Moreira 23
Fiona Smallwood 65
Jaclyn Moy 27
Jana Sabeth 70
Javardh 69
Jeff Hardi 56
Jocelyn Morales 50
Kelim Ariadines Venturini 79
Kiana Bosman 51
Leonardo Bueno 74
Lucian Interaminense 52, 54, 84
Maíra Borgonha 33, 55
Mary Skrynnikova 26
Movimento Cultural Arte Manha 41, 42, 81, 83
Severin Candrian 59
Shane Rounce 63
Sophie Wlaker 37
Torres Vedras CM 86
Vanessa Kuhnen 77
Wendy Rake 58



Em quase duas décadas de trabalho, o projeto **Meros do Brasil** tem oferecido os principais subsídios para a recuperação das populações de meros na costa brasileira. Os meros (*Epinephelus itajara*) são a maior espécie de garoupa do Oceano Atlântico e a primeira espécie de peixe marinho a ser protegida integralmente no país.

Estudos de biologia da conservação, biologia populacional, poluição marinha, genética, valoração ambiental e aquacultura têm contribuído com a criação de políticas públicas direcionadas aos ambientes marinhos-costeiros e aos meros.

O Meros do Brasil está presente em nove estados onde realiza ações de comunicação, educação ambiental e pesquisa científica. As atividades estão alinhadas com a Década do Oceano (2021-2030) e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), e buscam envolver toda a sociedade. Desde 2006, conta com o patrocínio da Petrobras.

Este E-book está disponível para **download** gratuito em nosso site www.merosdobrasil.org.

Basta **fotografar o QR Code** ao lado com a câmera do seu celular para acessar o site e fazer o **download**.



Acompanhe o Meros do Brasil nas redes sociais - @merosdobrasil

REALIZAÇÃO

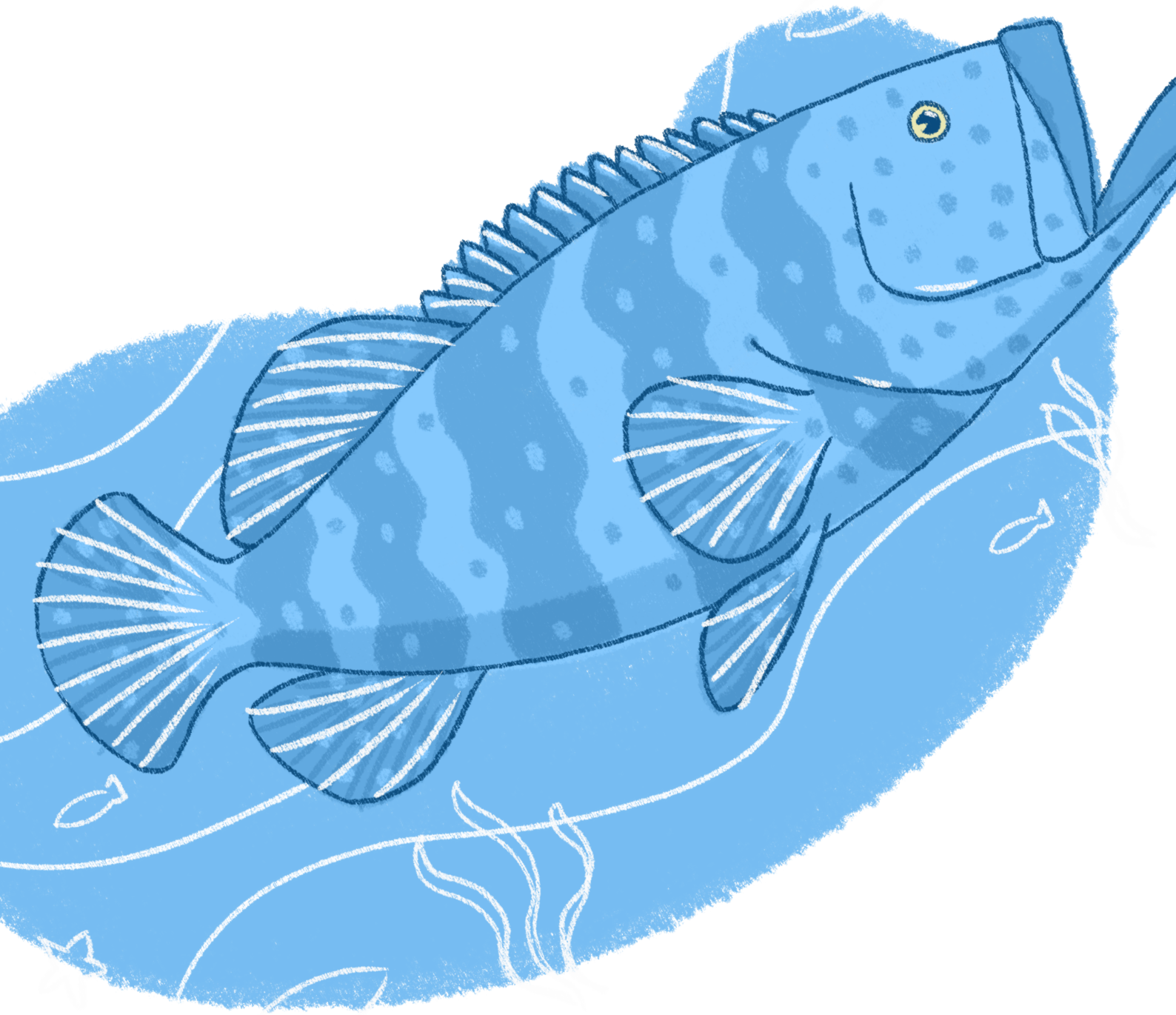


PATROCÍNIO





meros
do Brasil



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



ISBN: 978-65-995725-0-0

CDL



9 786599 572500